

Jornal da Vila de Prado



Mensário Ano X N.º 122 7 de Maio de 1997

Director: Alfredo Pedrosa

Preço: 85\$00

Câmara recusa execução faseada da nova ponte de Prado e variantes

Pág. 2

Conta de Gerência passa na Câmara e na Assembleia Municipal

Cerqueira reedita conflito com esposa de Morais

Incêndio destrói casa em Parada de Gatim

Pág. 5

Arlindo Fagundes aposta em campanha pedagógica

Susana Martins lidera a JS concelhia

Bento Morais preocupa PP concelhio

Pág. 6

Serra Nevada reforça valor documental de "Vila Verde — Notas para a sua História"

Magistral Encontro de Coros em Vila Verde

PSD prepara candidatura do líder da Concelhia

ATAHCA garante 1 milhão de contos para área mais reduzida

Pág. 7

Delegado do IND visita associações do concelho

Casa do Benfica quer organizar prova dos Campeões de Estrada

Náutico discute poluição "ecológica" no Cávado

Pág. 11

Sobe a temperatura social em Cabanelas

POPULAÇÃO MANIFESTA REVOLTA A CIGANOS E GOVERNADOR



Muitas centenas de pessoas foram ao acampamento da comunidade cigana e ao Palácio dos Falcões mostrar, de forma incisiva, que estão fartos do clima de insegurança e das "calúnias" de que têm sido alvo, exigindo mesmo ao Governo a demissão do Governador Civil de Braga.

Pág. 3

Biblioteca Professor Machado Vilela



MARATONA DO LIVRO ATRAI MILHARES DE PESSOAS

Os vilaverdenses que no dia 23 de Abril, Dia Mundial do Livro, tomaram a feliz decisão de visitar a Biblioteca terão com toda a certeza sentido orgulho por a sua Terra dispôr de tão modelar instituição, transformada em ano e meio num activo, dinâmico e imaginativo pólo de desenvolvimento cultural.

Últ. Pág.

OLHO VIVO

No lugar da Vila...

BURACO AGUARDA ELEIÇÕES

Apesar da insistência de um morador local, que se deu ao trabalho de prevenir a GNR e a Junta de Freguesia, o passeio marginal da EN 201, defronte da Igreja matriz da Vila de Prado continua a ostentar um enorme buraco, que mais parece uma cratera.

Constituindo uma verdadeira armadilha, um potencial atentado à integridade física das pessoas, ali persiste, para agastamento do alertador, que não se coíbe de afirmar que se calhar estão a esquecer propositalmente, até porque o Tesoureiro da autarquia mora ali bem perto, para daqui a uns tempos ali aparecerem de enxada na



mão por imperativos de ordem eleitoral. A verdade é que acaba por não estar de todo desenquadrado do cenário envolvente, que apresenta um estado de degradação verdadeiramente desolador. Estamos a falar da zona envolvente da igreja e até do próprio estado de conservação da mesma, assim como da construção frontal em ruínas. Aliás, temos vindo a alertar para a necessidade de uma séria e cuidada intervenção global naquele histórico local da Vila de Prado, de forma a que volte a assumir a dignidade que já ostentou e passe de "escarro" público, como alguns já o apelidam, a motivo de orgulho de todos os pradenses, porque, embora não pareça, a Vila de Prado não termina no rio Febros. Os moradores dos lugares da Vila e dos Carvalhinhos, voltamos a repeti-lo, estão fartos de sarcástica e descaradamente serem tratados como "cubanos".

Na Praça Comendador Sousa Lima...

ABATE E REPOSIÇÃO DE ÁRVORES GERA EXPECTATIVA

Após a recente queda de considerável parte de uma das árvores do jardim da Praça Comendador Sousa Lima, que só por feliz acaso não provocou estragos materiais, os serviços camarários procederam ao abate das homólogas da acidentada que circundavam quase todo o jardim.

Finda a operação, e outra coisa não seria de esperar, as árvores abatidas foram substituídas pela plantação de outras, aguardando-se pelo seu crescimento para apurar se se terão observado os cuidados para que vimos alertando em matéria de resultado final. É que não é de todo em todo admissível que se faça o que já naquele jardim foi feito anteriormente, ou seja, que se espete para ali qualquer espécime sem olhar à sua natureza e configuração final, o que traduz num emaranhado anárquico sem efeitos práticos e estéticos. É que os exemplares ora abatidos primavam pela sua frondosidade e beleza, sobretudo quando a partir da Primavera se mantinham em flor quase até ao fim do Verão, enquanto os mais recentes "remendos" ali efectuados, sem crescimento controlado, constituem verdadeiras aberrações e outros nem sequer chegaram a crescer.

Prevemos, por isso, que a médio prazo, se entretanto o vandalismo não se encarregar de obstar ao natural crescimento das espécies agora plantadas, seja possível tirar ilações quanto ao figurino que aquela praça, agora apresentando uma nudez confrangedora, vai tomar, até comparativamente ao passado, já que alguns dos exemplares originais foram mantidos.



Constituída pela Comissão interpartidária encarregada da elaboração de uma moção contestadora da pretensão do Governo de construir por fases a nova ponte de Prado e as variantes às ENs. 101 (Braga-Vila Verde) e 201 (Braga-Prado).

Comissão constituída pelos vereadores Mota Alves (PP), José Manuel Fernandes (PSD) e José Gama (PS), que irá preparar um texto reivindicativo a aprovar em próxima reunião do executivo camarário e enviar ao Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território, exigindo que as obras sejam levadas a concurso simultaneamente e com vista à execução integral do projecto. Ou seja, pretendem os autarcas que a ponte e as três variantes sejam feitas ao mesmo tempo e que a travessia sobre o rio Cávado e a variante daí até Braga tenham desde logo quatro faixas.

Lembra-se que em 24 de Fevereiro deste ano, o Secretário de Estado das Obras Públicas, Crisóstomo Teixeira, havia informado a Câmara de que numa primeira fase, a levar a concurso no próximo mês de Maio, apenas se construiria um tabuleiro da ponte com duas faixas de rodagem e que o acesso à mesma a partir do nó do aeródromo de Palmeira, "por imperativos de segurança", também só disporia de duas faixas e que o acesso a Norte se faria pela EN 205 (Prado-Soutelo). Em 1998 avançaria a segunda fase, com as ligações no concelho de Vila Verde às ENs. 101 (Pedome-Vila Verde) e 201 (Portelo-Prado), a construção do segundo tabuleiro da ponte e a pavimentação da segunda via dupla da EN 205 a Braga.

• Benefício para os Bombeiros e Santa Casa

A reunião do executivo camarário foi presidida pelo vereador Mota Alves, presidente em exercício, já que António Cerqueira se encontra em gozo de novo período de férias, até ao dia 10 de Maio, ao que apurámos em Moçambique. Já em Janeiro tal havia ocorrido, o que suscitava dúvidas entre vereação quanto a tal direito, dada a retoma de funções do edil apenas em Agosto após dois anos de ausência por perda de mandato. Nesta mesma reunião, porém, um parecer da Comissão de

Nova ponte de Prado e variantes

CÂMARA RECUSA EXECUÇÃO FASEADA

A Câmara Municipal de Vila Verde, na reunião do dia 28 de Abril, constituiu no seu seio uma comissão interpartidária encarregada da elaboração de uma moção contestadora da pretensão do Governo de construir por fases a nova ponte de Prado e as variantes às ENs. 101 (Braga-Vila Verde) e 201 (Braga-Prado).

Comissão constituída pelos vereadores Mota Alves (PP), José Manuel Fernandes (PSD) e José Gama (PS), que irá preparar um texto reivindicativo a aprovar em próxima reunião do executivo camarário e enviar ao Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território, exigindo que as obras sejam levadas a concurso simultaneamente e com vista à execução integral do projecto. Ou seja, pretendem os autarcas que a ponte e as três variantes sejam feitas ao mesmo tempo e que a travessia sobre o rio Cávado e a variante daí até Braga tenham desde logo quatro faixas.

Lembra-se que em 24 de Fevereiro deste ano, o Secretário de Estado das Obras Públicas, Crisóstomo Teixeira, havia informado a Câmara de que numa primeira fase, a levar a concurso no próximo mês de Maio, apenas se construiria um tabuleiro da ponte com duas faixas de rodagem e que o acesso à mesma a partir do nó do aeródromo de Palmeira, "por imperativos de segurança", também só disporia de duas faixas e que o acesso a Norte se faria pela EN 205 (Prado-Soutelo). Em 1998 avançaria a segunda fase, com as ligações no concelho de Vila Verde às ENs. 101 (Pedome-Vila Verde) e 201 (Portelo-Prado), a construção do segundo tabuleiro da ponte e a pavimentação da segunda via dupla da EN 205 a Braga.



Para além de pouco funcional, a velha ponte filipina é uma miragem... degradante... para a outra margem.

Coordenação da Região Norte (CCRN) revelaria que António Cerqueira não fugira aos trâmites legais.

O executivo procedeu à análise de um projecto de urbanização do espaço ocupado em pleno centro da sede concelhia pelo quartel dos Bombeiros Voluntários e pelo antigo hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde funcionam actualmente os serviços administrativos. Estiveram assim presentes representantes da direcção dos Bombeiros e da Santa Casa, juntamente com o autor do projecto, o arquitecto Couto Jorge. Projecto que prevê a construção de um edifício constituído por rés-do-chão e 5 a 7 andares destinado a comércio, serviços e habitação, com edificação em escada, não na vertical, atenuando um eventual choque arquitectónico com as áreas residenciais envolventes.

A Câmara abdicou do direito de reversão em favor destas duas entidades de índole humanitária, contando a Direcção da corporação de Bombeiros arrecadar com a venda do projecto já aprovado mais de 100 mil contos, destinados ao pagamento das obras do novo quartel, inicialmente orçadas em 184 mil contos mas que acabarão por ultrapassar os 200 mil, disse-nos o Presidente da Direcção, Sr. José Martins. Obras que estão já na fase terminal, faltando uma verba na ordem dos 130 mil contos para satisfação dos encargos assumidos.

É mesmo desejo da Direcção dos soldados da paz vilaverdense que a inauguração do imponente

quartel, defronte da cooperativa vinícola, se processe no próximo mês de Outubro, ficando tal a depender da concretização do negócio da venda do projecto, que prevê a construção de um bloco de rés-do-chão e 5 andares no espaço ocupado pelo actual quartel. Bloco cujo primeiro andar se destina a escritórios, accedendo a Direcção dos Bombeiros à pretensão da Câmara de que sejam af reservadas divisórias para uma sala de reuniões da Assembleia de Freguesia de Vila Verde e para um gabinete para a respectiva Junta, a funcionar provisoriamente na Casa da Cultura.

Na parte que ficará para a Santa Casa da Misericórdia, está projectada a construção no espaço da fachada do actual edifício de um bloco de rés-do-chão mais 7 andares, onde será instalada a farmácia da instituição. Nas traseiras, com acesso por túnel a partir da rua Prof. Machado Vilela, está prevista a construção de um auditório para 200 pessoas, estando ainda a decorrer o processo de negociação em torno do terreno a tal destinado.

Ainda nesta reunião, o Presidente em exercício Mota Alves, informou a vereação do ponto em que se encontram os processos de demolição das habitações ilegais existentes nos acampamentos ciganos de Regaldecabanelas.

Mereceu aprovação a pavimentação da estrada de acesso a Santo António de Mixões da Serra, há muito reclamada pela população e autarcas de Valdreu e foi adjudicada a aquisição de uma moderna e mais funcional viatura de recolha de lixo, no valor de 16.850 contos.

ÁGUA DA FONTE DE STO. ANTÓNIO ESTÁ INQUINADA

No passado dia 18 de Abril, a Delegação de Saúde de Vila Verde enviou à Junta de Freguesia da Vila de Prado uma cópia do resultado da análise da água efectuada em 9 do mesmo mês, ao fontenário de Santo António, no lugar da Vila, os quais "revelam indicadores de contaminação recente e antiga".

A referida autoridade em maté-

ria de saúde pública mais recomenda que "esta água não deve ser utilizada para consumo humano pelo que devem ser tomadas providências nesse sentido imediato". Nesse sentido, a Junta de Freguesia da Vila de Prado publicou, no dia 23 de Abril, um edital informando o público de que a água da Fonte de Sto. António se encontra imprópria para consumo.

O Centro de Saúde de Vila Verde informa ainda que "análises efectuadas à rede pública nessa localidade na mesma data revelam água própria para consumo".

Cumpridos, no entanto, recomendar que seja colocado na fonte um aviso que resista à intempérie e ao vandalismo, já que têm sido vistas pessoas, sobretudo de fora, a beber daquela água.

Depois de Oleiros, chegou a vez de Cabanelas

POPULAÇÃO MANIFESTA REVOLTA A CIGANOS E GOVERNADOR

Subiu de tom, no mês de Abril, a revolta e a indignação da população de Cabanelas relativamente à comunidade cigana instalada naquela freguesia, no lugar de Regalde.

Na sequência de várias denúncias junto da Câmara Municipal, do Governador Civil e do posto de Prado da GNR, iniciadas a partir de Novembro do ano passado, após o Verão quente de Oleiros, a população de Cabanelas e freguesias vizinhas deslocou-se em peso para Regalde. No dia 6 de Abril, muitas centenas de pessoas, após terem provocado um corte de circulação rodoviária na EN 205 (Prado-Barcelos), acercaram-se dos acampamentos ciganos com o intuito de deixar bem claro aos residentes o seu agastamento e revolta pela forma como têm pautado a sua vivência, ameaçadora da tranquilidade, segurança e integridade das populações locais.

Os ciganos reagiram mal à presença dos manifestantes e gerou-se um clima de ameaças mútuas, que fez aumentar a tensão, sob o controlo das forças da GNR presentes. A Comissão de Moradores e o Presidente da Junta de Freguesia, António Peixoto, acabaram por entrar em diálogo com o patriarca José Garcia, vulgo "Barrigana", instigando-o a acabar com o tráfico de droga, com as invasões de pro-

que foi elevado para onze o número de indivíduos da comunidade encarcerados a aguardar julgamento, o que a deixou praticamente reduzida a crianças, que se encontram sob a tutela do Tribunal de Menores, da Cruz Vermelha Portuguesa e da Segurança Social, após diligências do Governador Civil de Braga e da Câmara Municipal de Guimarães.

Esta rusga, que culminou a mais do que conhecida saga de repulsa de que foi alvo a família de João Garcia após as demolições de Oleiros, terá tido mesmo o condão de reforçar a contestação contra a comunidade cigana e, por tabela, contra o Governador Civil de Vasconcelos, acusado de tomar o partido daquela. Mas os protestos dirigiram-se também à Câmara Municipal de Vila Verde, acusada de não cumprir a promessa, primeiro em Janeiro e depois em Março, de proceder à demolição das habitações



Os protestos fizeram-se ouvir pelas ruas da cidade de Braga.

los, sobretudo no que concerne à presença nomeadamente do Presidente da Junta de Freguesia de Cabanelas, António Peixoto, considerando inadmissível a participação de autoridades civis em actos de pretensão incitamento à invasão da propriedade privada e à expulsão dos aí residentes.

Imitando o deputado socialista Martinho Gonçalves, que em comunicado considerou Pedro Vasconcelos "o maior factor de desestabilização política e social do distrito", as populações de Cabanelas, Oleiros e Cervães, com o Presidente António Peixoto à cabeça, decidiram exigir a "rápida demissão" do Governador Civil. No dia 25 de Abril lá foram para as portas do encerrado Palácio dos Falcões, em Braga, reivindicando "um pedido de desculpas público do Governo pelos insultos e pelo enxovalhamento do Governador Civil de Braga às populações do concelho de Vila Verde; a imediata retirada de processos de tribunal aos cidadãos de Cervães, à Câmara Municipal de Vila Verde e às Juntas de Freguesia de Oleiros, Cervães e Cabanelas; a urgente demolição dos barracos clandestinos de traficantes de droga na freguesia de Cabanelas".

Centenas de manifestantes, empunhando cartazes de apelo à demissão do Governador pelo próprio Primeiro Ministro, gritaram bem alto pelas ruas da cidade e defronte do Palácio dos Falcões — "Pedro Bacelar...Rua!" —, com os até há pouco desavindos David Araújo (PP) e António Peixoto (PS) a assumirem a liderança da "frente popular". Esperava-os à porta um grupo de duas dezenas de apoiantes Pedro Bacelar de Vasconcelos, o que foi interpretado como "mais um insulto do Governador que enviou para aqui os seus extremistas".

O visado limitou-se televisivamente a declarar que os manifestantes exerceram um direito próprio de um regime democrático, frisando que nunca apelidou ninguém de racista e xenófobo, antes contestou actos de afrontamento e de ilegalidade e exortando os organizadores das manifestações a dizerem clara-

mente que não querem expulsar os ciganos mas integrá-los. Quanto à exigida demissão, Pedro Bacelar referiu ter tido sempre o total apoio do Governo e ter-se preocupado sempre em contactar com os autarcas onde os acontecimentos têm ocorrido, estando mesmo marcado para o dia 23 de Maio um jantar de desagravo em sua honra.

David Araújo mostrou-se regozijado com a aderência popular e prometeu que continuariam a insistir na exigência do afastamento do Governador, aventando mesmo a possibilidade de uma marcha em direcção a Lisboa com o propósito de pressionar o Governo.

• Processo de demolição está em curso

Para apurar das intenções da Câmara Municipal de Vila Verde quanto às construções existentes nos acampamentos, que reconhecem explicitamente a existência de situações de clandestinidade e, pela voz de António Cerqueira, falou em demolição, contactámos o Presidente em exercício Mota Alves, que nos disse claramente que há nos acampamentos de Cabanelas cons-

truções clandestinas que irão ser demolidas.

Mas adiantou que há outras também em situação passível de legalização e que irão ser legalizadas pela edilidade, ainda que com a aplicação das regulamentadas coimas devido à inexistência de uma autorização e licenciamento camarários. Neste momento, fomos revelado, chegou ao fim a fase das notificações e "estamos já na fase de procedermos à audiência prévia dos proprietários das construções clandestinas para depois avançarmos com a posse administrativa, despejo numerário e demolição final. Há prazos que temos que cumprir mesmo que tivéssemos vontade de actuar rapidamente."

Pelo que, no cumprimento da legislação e não por pressão de quem quer que seja e por se tratar de quem se trata, frisou, ainda faltam algumas semanas para que as máquinas caminhem na direcção de Regalde, escusando-se Mota Alves, contrariamente a António Cerqueira, a emitir qualquer data ou período para tal. Adiantou, porém, que o acampamento pertencente a Porfírio Garcia dos Santos e o de António Monteiro "são completamente clandestinos, mas as pessoas não deixaram de ser notificadas no sentido de tentarem a legalização, porque há ainda alguma possibilidade dentro do regulamento do PDM que permitiria situações de excepção, mas as pessoas nem sempre o tentaram, preferindo manifestamente a situação de clandestinidade, pelo que não restará à Câmara outra saída que não a da demolição."



Manuel Duarte, António Peixoto e David Araújo cantam abriladas ao Governador Civil.

priedades particulares e a fazer sair os elementos da comunidade liderada pelo seu irmão que para ali tinham ido viver após a rusga policial de 14 de Março em S. Estêvão de Briteiros, que havia conduzido à prisão de nove indivíduos.

Aliás, um grupo de populares acabou mesmo por descobrir a esposa de João Garcia escondida no mato próximo do acampamento, tendo os agentes da GNR, alertados para o facto, detido Fátima Ximenez Garcia, sobre quem pendia um mandato de captura emitido pelo Tribunal de Guimarães, precisamente na sequência da aludida rusga policial efectuada no acampamento da comunidade expulsa de Oleiros, que levou à apreensão de elevada quantidade de droga. Dois dias antes havia sido detido em Vila Verde João Garcia, pelo

dos ciganos construídas ilegalmente em zona de Floresta de Produção. António Cerqueira, Bento Moraes e Mota Alves, promotores e/ou executores do processo de demolição do acampamento cigano de Oleiros em Agosto de 1996, que suscitou fortes dúvidas ao Provedor da República, foram mesmo ouvidos em Tribunal no dia 9 de Abril, na sequência de uma queixa efectuada pela associação "SOS Racismo".

• Demissão do Governador Civil

A manifestação popular de Cabanelas, que surgiu na sequência da constituição de grupos dissuasores da afluência de consumidores de droga aos acampamentos, não agradou ao Governador Civil, Pedro Bacelar de Vasconce-

CÂMARA REPUDIA EPÍTETOS RÁDICOS ÀS POPULAÇÕES

A Câmara Municipal de Vila Verde, reunida no dia 14 de Abril, uma vez mais sob a presidência de Mota Alves, aprovou por unanimidade uma moção de defesa das populações concelhias envolvidas em conflitos com comunidades ciganas.

Na sequência da manifestação de populares ciganos de Regalde, em Cabanelas, o executivo camarário julga ser de "elementar justiça reconhecer o empenho demonstrado pelas populações de Oleiros e Cabanelas na resolução do litígio que se reveste de características eminentemente policiais, sem qualquer vertente xenófoba ou racista". É convicção dos seus componentes que as referidas populações "são pacíficas e respeitadoras da lei e da ordem", recusando-se a aceitar que, abraços e lutando contra a insegurança e intranquilidade provocadas por comunidades ciganas, sejam apelidadas de "perturbadoras da sã convivência inter-rácica".

Numa alusão indirecta ao Governador Civil de Braga, consideram muito grave que pessoas honestas e laboriosas sejam denegridas, deturpados os factos, repudiando tal por porvir de "alguém que tem responsabilidades acrescidas e de quem se esperava uma conduta imparcial, solidarizando-se com as populações e autarcas das referidas freguesias".

Na mesma reunião, da parte da oposição, os "populares" ouviram pela boca de José Manuel Fernandes denúncias de falta de água, apesar da realização de um furo há anos, e de equipamento escolar em Paçô. Também o estado de degradação da escola da Loureira foi apontado por aquele vereador, assim como a falta de luz pública em Gomide, com a Câmara a decidir que se proceda a um levantamento concelhio de carências em ambas as áreas. Foi ainda deliberado participar a Exposição "Encontro de Imagem", a ter lugar brevemente na Biblioteca Professor Machado Vilela, em que estarão patentes ao público imagens de localidades do litoral português.

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VERDE

JUSTIFICAÇÃO

Certifico para efeitos de publicação, que de fls. 84 a fls. 86, no livro de notas para Escrituras Diversas nº 75-F, desta cartório, a cartório da Licenciada Maria Natália Maria Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 21 de Março de 1997, uma escritura e JUSTIFICAÇÃO E COMPRA E VENDA outorgada por:

Manuel Leitão Pereira e mulher Maria Cerqueira Gomes, casados sob o regime da comunhão, ambos naturais da freguesia de Valões, deste concelho, onde residem no lugar de Premedelos, como justificantes, tendo declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos seguintes bens imóveis, sítios no lugar de Premedelos, da mencionada freguesia de Valões:

UM - PRÉDIO RÚSTICO denominado "LEIRA DA CANCELA", com a área de 420 m², a confrontar do Norte com caminho das figueiras, do nascente com João Cardoso de Brito, do sul com Luísa dos Santos e do poente com José Carneiro de Brito, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 88, com valor patrimonial de 1.034\$00, a que atribuem o valor de 40.000\$00.

DOIS - PRÉDIO RÚSTICO denominado "LEIRAS DE CARRAÇÃO", com a área de 1.490 m², a confrontar do norte com Francisco Carneiro de Brito Herdeiros, do nascente com Porfírio Carneiro de Brito, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 220, com o valor patrimonial de 5.645\$00 e o atribuído de 100.000\$00.

TRÊS - PRÉDIO RÚSTICO "LEIRA DE CULTIVO", com a área

de 2.375 m², a confrontar do norte com herdeiros de António Francisco da Costa, do nascente com Francisco de Sousa Cação, do sul com caminho e do poente com herdeiros de António Francisco da Costa, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1.125, com o valor patrimonial de 39.360\$00 e o atribuído de 160.000\$00.

Que os referidos prédios se encontram omisso na Conservatória do Registo Predial, deste concelho e estão inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que, efectivamente os justificantes são donos e legítimos possuidores dos citados prédios há mais de 30 anos, posse essa, que sempre exerceram, pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que os justificantes adquiriram os referidos prédios por os terem comprado a José Alberto da Costa e mulher Rosa Gonçalves Gomes, residentes que foram no lugar de Premedelos daquela freguesia de Valões, por contrato não reduzido a escrito no ano de 1967.

Porém, como vêm possuindo desde então os ditos prédios na forma acima referida, adquiriram-nos por usucapião, que invocam para efeitos de registo em seu nome na Conservatória.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Vila Verde, 25 de Março de 1997.
A Escriturária Superior,
(Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte)

A MINHA TERRA

Continuarei a ser aquela voz pregando no deserto.

As minhas chamadas de atenção às autarquias locais, o vento as leva. Não compreendo a anarquia e mesquinhez geradas em torno deste torrão que é a Vila de Prado.

Se eu fosse um senhor feudal, talvez o meu clamor encontrasse eco. Assim, apagado e desconhecido, sou uma nuvem que passa. Mas, pergunto-me, quem me manda tocar rabeço? É o meu amor bairrista que me leva a tocar esta música.

Vem esta crónica a propósito da toponímia saloia que se está sustentando na Vila de Prado, que, sem favores, merece melhores tratamentos altruístas e mais dignidade cívica. Outras localidades com menos cunhos de beleza e marcos históricos, pugnam em elevar mais civilizadamente esses torrões natais.

Em qualquer localidade, actualmente, vemos apagados esses antiquados "LUGARES", dando lugar a nomes mais presentes e de melhor cidadania, por exemplo, praças...largos... ou ruas, etc..

Na Vila de Prado, acontece o contrário, que, a meu ver, apesar de ser leigo, em nada se justifica.

Vamos directos ao reparo.

No edifício escolar, existia uma lápide que dizia... Largo do Bom Sucesso, agora, foi apagada e, na antiga casa Queirós, vejo "LUGAR DO BOM SUCESSO"!! Obviamente que este "LUGAR" teria de ser inventado.

Ao findar este século, ainda nos encontramos atrasados e reduzidos à idade da Pedra. Em vez de prosseguirmos e nos aperfeiçoarmos no dicionário moderno, ou melhor, em vez de compreendermos e aceitarmos a

luz que nos ensina o dito dicionário moderno, enveredamos pelo manuscrito saloio e provinciano de alfarrabistas!! Chamar "LUGAR" ao centro da Vila?!

Em que ficamos, é "LUGAR" OU LARGO?

Quanto a mim, que, como acima sublinho, sou leigo, a mudar de toponímia, deveria ser LARGO ou PRAÇA. Procurar sempre e cada vez mais elevar e engrandecer a terra que nos ama. A não ser que "LUGAR" seja mais fino e mais nóbrega; então, aqui, penetencio-me.

Dentro do bom humor, eu dava um pensamento às autarquias locais, que nas suas lógicas preferam os ditos lugarejos a Praças: naquela lápide que diz Praça Comendador Sousa Lima, apagar o nome Praça e escrever "Lugar", ficando "Lugar Comendador Sousa Lima"; certo?

Loureiro

BASTA!

A Junta de Freguesia da Vila de Prado aufere alguns milhares de contos por ano pela feira semanal da terça-feira. Da parte de tarde, o lixo é junto nesse local (onde está, há anos, projectado um parque infantil) e, pela calada da noite, é-lhe pegado fogo, estando na 4ª. feira de manhã cedinho um imenso fumo a empestar os moradores próximos e a queimar os candeeiros mais juntos.

Uma situação que se irá manter até quando?!

F.J.F.A.



A MARATONA - PRADO

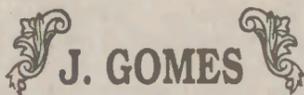
Artigos Desportivos

Adidas, Reebok, Puma, Umbro,
Lotto, Jarm, Keeper, Gitto's, Hi-Tec,
MJ-Sport, Diadora, Molten,
Saillev, Glannis



Rua Costa Faria, 25 - Telef. 921457 ; Resid. 924418 ; Vila de Prado

MÓVEIS



João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO - VILA DE PRADO
TELEF. 92 21 68 - 4730 VILA VERDE

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

PRADO - TELEF. 921657
4730 VILA VERDE

RIO JORDÃO

No dia 26 de Abril P.P., na Igreja de Cristo Rei, no Porto, recebeu baptismo a linda menina "Inês", filha do Pradense Domingos João Barbosa Loureiro e de D. Ana Paula S. Pereira Loureiro, neta do nosso amigo João

Loureiro.

Presidiu o Revº. Pe. Frei António Ferreira Peixoto, íntimo da família, que propositadamente se deslocou de Fátima para administrar este Sacramento.

Conjuntamente, foi baptizado o menino "Alexandre", familiar desta ilustre família.

Dois ingressos no rebanho do Bom Pastor.

Parabéns a estas ilustres famílias.

GALERIAS CARLIM



MODA
JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - Telef. 921621 - PRADO



PICHELARIA PINTO
A. J. Alves Pinto e Filhos, L.da

Aquecimentos Centrais

S. Sebastião - Prado (S.ta Maria) - 4730 Vila Verde
Telefs.: Escrit.: 921085 - Resid.: 32535

CANALIZAÇÕES

PISCINAS

Assembleia Municipal de Vila Verde

DEPUTADOS ABORDAM ABRIL, PONTE, CIGANOS, CONTA...

A sessão da Assembleia Municipal de Vila Verde do dia 25 de Abril, contrariamente ao que vinha sendo usual, não se ficou apenas pela evocação da efeméride, sendo transformada em reunião ordinária de trabalho, tendo chamado a atenção do deputado Pinheiro de Oliveira a ausência de representantes das forças vivas do concelho, "o que acontece pela primeira vez desde a Revolução", sublinhou em tom acusatório.

O 23º aniversário de Abril e os 20 anos de poder local foram evocados pelo Presidente da Assembleia, Júlio Dias, pelo deputado da CDU, Martins Costa, pelos líderes das bancadas socialista e social-democrata, respectivamente Martinho Gonçalves e Manuel Barros, pelo independente Pinheiro de Oliveira e pela "popular" Paulina Silva. Os princípios, direitos e conquistas alcançados nas mais de duas décadas pós-ditadura, como a liberdade, a solidariedade, a tolerância, a livre expressão, o municipalismo... constituíram a tónica das alocuções, à mistura com a chamada de atenção para a não concretização de alguns tidos como fundamentais, como a justiça social, ainda para os flagelos sociais... assim como para ilustres figuras vilaverdenses recentemente extintas que se distinguiram na luta contra o antigo regime, como o Dr. Lima Cruz, Aristides Couto... e na interpretação dos princípios de Abril, como o Prof. Moraes Soares.

• Nova ponte de Prado gera confusão

Antes da ordem do dia, Manuel Barros saltou da bancada do PSD para revelar que a informação do Secretário de Estado Crisóstomo Teixeira quanto à construção faseada da nova ponte de Prado e respectivas variantes acabou por suscitar confusão, suspeitando que "os nossos governantes dão com uma mão e tiram com outra". Em defesa do poder central usou da palavra Martinho Gonçalves, que num tom exaltado afirmou haver "má consciência" em relação ao assunto, que "está resolvido", esclarecendo que o faseamento das obras se destina a possibilitar a utilização da ponte já em princípios do próximo ano, o que não seria possível se se partisse para a execução integral do projecto, para além de que, frisou, vai ser possível o acesso à ponte a partir da EN 205, que não constava do projecto inicial. "O Governo tem-nos tratado bem e fica-nos mal reivindicar por reivindicar, devemos estar atentos para que os prazos e intenções não sofram desvios." — concluiu o deputado socialista.

• Ministro responsável nos casos dos ciganos

Uma proposta apresentada pela social-democrata Júlia Fernandes, fez relançar a polémica em torno das comunidades de etnia cigana.

O grupo parlamentar do PSD propunha que se desse conhecimento ao Ministro da Administração Interna que o Governador Civil tomou partido pela minoria étnica



A Piscina de Prado estará concluída no mês de Junho.

nos conflitos gerados com a população, apelidando esta de racista e xenófoba e assim perdendo credibilidade no exercício do cargo para que foi nomeado por aquele ministro, a quem imputam também por isso responsabilidades políticas nesta matéria. É pois solicitado pelos "laranjas" vilaverdenses que o Ministro "actue em conformidade", pressupondo-se uma decisão que passe pela demissão de Pedro Bacelar de Vasconcelos, já que vêm manifestando não adiantar nada andar a pedir ao próprio que se demita, reportando-se aos seus homólogos "rosas".

Martinho Gonçalves, que é quem mais tem atacado o seu camarada do Palácio dos Falcões, manifestou concordância com o teor da proposta, mas contestou o aspecto formal e a oportunidade, sugerindo que a proposta fosse transformada em documento subscrito por toda a Assembleia, o que contou com a anuência da sua apresentadora.

A proposta apenas mereceu o voto contrário do único representante da CDU, Martins Costa, que considerou globalmente positiva a actuação do Governador Civil, "sem embargo dos vilaverdenses não terem o label de racistas com que têm sido conotados". "Mas há laivos de racismo em todo este processo, porque não soubemos medir o alcance dos nossos actos", prosseguiu Martins Costa, fazendo ver que a manifestação marcada para a tarde desse dia (ver peça própria neste número), visando o Governador Civil, "apenas conduzirá a que todo o País volte a falar em racismo".

Antes da entrada na ordem de trabalhos, Joaquim Peixoto, Presidente da Junta de Duas Igrejas, fez ver à Câmara que o parque industrial de Gême não serve o Vale do Neiva, deixando claro que os autarcas dessa zona irão lutar com firmeza pelo que lhes foi prometido. Mota Alves respondeu que está já em estudo a implantação de um entre Marrancos e Arcozelo, junto à EN 201, e ainda outro na zona Sul, entre Oleiros e Prado.

• Conta de dois gestores

Na discussão do Relatório e da Conta de Gerência de 1996, primeiro ponto da agenda de trabalhos, nada de novo em relação ao passado próximo, assim como em matéria de votação: 40 votos a favor, 17 contra e 14 abstenções.

A CDU e o PSD atacaram forte a

gestão camarária, dividida por António Cerqueira e Bento Morais, e os próprios documentos apresentados, votando em conformidade. Martins Costa disse estar perante o pior Relatório de há 20 anos a esta parte, em que a "incompetência" da Câmara é atribuída a terceiros, sublinhando a não satisfação das reais necessidades do concelho e um endividamento junto de fornecedores e prestadores de serviços superior a 200 mil contos, "o que é grave porque transforma a Câmara em má pagadora". Para Manuel Barros, a Câmara, dadas as confusões internas, apenas terá mantido as portas abertas durante 1996, exercendo uma gestão "meramente casuística" e andando "perfeitamente à deriva", pelo que no final do mandato "não haverá alguma obra estruturante a apontar por si realizada".

Versão não partilhada pelo Presidente da Câmara em exercício, Mota Alves, que previamente chamara a atenção para uma execução nominal numérica na ordem dos 70%, enumerando sobretudo obras respeitantes ao seu pelouro: escola EB 2,3 de Moure estará concluída em 14 de Agosto, enquanto a de Pico de Regalados irá a concurso em Setembro e a EBI de Reibeira do Neiva iniciará na primeira quinzena de Maio; cobertura quase total do concelho em matéria de jardins de infância; conclusão da Piscina de Prado em finais de Junho e da de Vila Verde em Setembro...

Pinheiro de Oliveira, em nome dos independentes, falou numa execução orçamental razoável, "das mais conseguidas", comentando ironicamente que ao ler o Relatório acaba por se ficar sem saber quem foi o "pai da criança" num ano em que "a luta fratricida entre Morais e Cerqueira foi extremamente prejudicial para o concelho e sobretudo para os Presidentes de Junta".

Da bancada socialista, representada por José Martins, eclodiram vários senãos, do género do Relatório não dizer nada a não ser que os dois gestores pretendem ser o pai da criança bem comportada, não assumindo nenhum a paternidade dos erros; e da Gestão ter sido desequilibrada, dada a considerável dívida a particulares, factor de descredibilização da instituição e de instabilidade no meio empresarial. Mas para os socialistas a gestão acabou por ser razoável por "não causar preocupação em demasia" e daí o usual nem sim nem não.

Gerência de 96 passa na Câmara

Em reunião do dia 9 de Abril, a Câmara Municipal aprovou por maioria o Relatório de Actividades e de Contas de Gerência referente ao ano de 1996.

Não obstante a tendência crítica dos vereadores, o documento foi aprovado com os votos favoráveis de António Cerqueira, Bento Morais e Mota Alves, todos do CDS/PP, e de Pimenta Pereira do PSD. José Gama, do PS, absteve-se, enquanto o social-democrata José Manuel Fernandes foi o único que votou contra, já que Alberto Oliveira do mesmo partido, não esteve presente. O atraso na apresentação dos referidos documentos para aprovação do executivo prendeu-se, no dizer de António Cerqueira, com o facto de estarem à espera da entrega dos documentos apreendidos pelo Ministério Público.

Segundo o edil, a apresentação dos documentos nesta data só foi possível mercê do eficiente desempenho dos funcionários da Divisão Financeira, mesmo na ausência dos referidos documentos e o adiamento da aprovação de Março para Abril mais não terá sido do que o resultado da concessão de tolerância de ponto na data prevista para a reunião em Março.

O executivo decidiu ainda aprovar o pagamento de despesas efectuadas pelo Presidente da Câmara, António Cerqueira, na sequência do seu processo de perda de mandato. Tal decisão resulta da sentença proferida pelo Supremo Tribunal Administrativo de Lisboa, que deu razão ao autarca no recurso apresentado face à sentença do tribunal Administrativo do Porto, em que foi declarada perda de mandato.

Mereceu igualmente aprovação a proposta apresentada pelo Presidente da Câmara com vista à constituição de uma comissão destinada à abertura das propostas apresentadas nos concursos públicos.

Cerqueira reedita conflito com esposa de Morais

O Diário do Minho de 8 de Abril noticia nova situação alegadamente conflituosa entre o Presidente da Edilidade vilaverdense, António Cerqueira, a a funcionária Conceição Morais, esposa do vereador Bento Morais.

Desta feita, na origem da desinteligência parece estar a decisão do autarca de "baixar a classificação atribuída pelo director de departamento ao desempenho de Conceição Morais, ex-chefe de contabilidade que passou a dirigir a secção do ambiente aquando do regresso de António Cerqueira". A nota máxima de dez valores atribuída pelo director de departamento, terá sido baixado para sete por António Cerqueira, o que constitui um facto inédito na brilhante carreira de Conceição Morais e, segundo o mesmo periódico, poderá tratar-se de vingança do autarca no seguimento das divergências de ordem pessoal e política, que vêm subindo de tom, com o seu ex-brasão direito, Bento Morais, mormente com a recente eleição de Bento Morais para a presidência dos destinos da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, derrotando a lista que era integrada pelo chefe do executivo.

A visada terá, entretanto, reclamado junto da Comissão Paritária e admite o recurso aos meios judiciais, acusando o edil de abuso de poder ao, alegadamente, ter procedido a uma alteração que escapará aos seus poderes na fase do processo em questão.

Órgãos da Santa Casa tomam posse

Os novos órgãos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde tomaram posse no dia 11 de Abril, numa cerimónia que teve início cerca das 18 horas.

O Arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, fez-se representar pelo Arcepestre Padre Fernando Peixoto, que presidiu à celebração eucarística de abertura da sessão, em que estiveram também presentes irmãos e utentes da Instituição.

O vereador do PP e candidato à Câmara Municipal nas próximas eleições autárquicas pelo mesmo partido, é o novo Provedor da Santa Casa vilaverdense, depois de um acto eleitoral invulgarmente disputado, de que safu derrotada por escassa margem a lista liderada pelo Pe. Rodrigues. A Assembleia Geral é agora presidida por Álvaro Santos e Adelino Marques da Silva preside ao Conselho fiscal.

Incêndio destrói habitação em Parada de Gatim

Na madrugada de 9 de Abril, um violento incêndio destruiu uma habitação no lugar do Bogalheiro da freguesia de Parada de Gatim.

Os Bombeiros Voluntários de Vila Verde acorreram ao local perto das 5 horas, contudo o edifício, de rés-do-chão e primeiro andar, estava já muito consumido pelas chamas, apenas restando praticamente as paredes. O inquilino do imóvel, que o habitava sózinho, sofreu algumas queimaduras, pelo que um filho o terá levado ao hospital.

As causas do sinistro estão ainda por apurar mas o som de um rebentamento leva a suspeitar que a explosão de uma botija de gás poderá estar na base do incêndio.

Almoço de apoiantes em Duas Igrejas

FAGUNDES APOSTA EM CAMPANHA PEDAGÓGICA

O almoço de Convívio que anualmente, no Dia da Liberdade, costuma reunir os militantes comunistas e os simpatizantes da CDU de Vila Verde, teve lugar este ano em Duas Igrejas e serviu para a apresentação do candidato à Câmara da Coligação, Arlindo Fagundes.

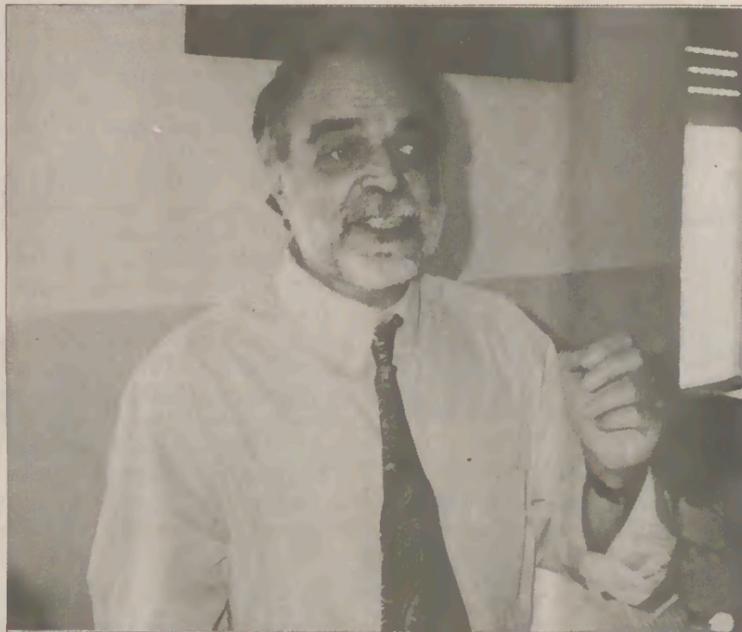
Inseriu-se assim na intenção declarada de Arlindo Fagundes de "congregar à volta da candidatura CDU pessoas não conotadas com qualquer partido, transformando-a numa campanha unitária, num movimento de pessoas de bem, interessadas, competentes, que têm uma postura digna, que apostam numa campanha unitária, que pensam que há outra maneira de estar na vida e na política que não a assumida e veiculada pelos políticos locais, obrigando-os a situarem-se nos limites da correcção".

Vontade expressa a algumas dezenas de apoiantes presentes, entre os quais o Prof. José Faria, incumbido da tarefa de assinalar verbalmente o 23º aniversário da Revolução dos Cravos. E este ilustre pradense mostra-se convicto de que comemorar Abril é "continuar a lutar por uma sociedade justa e solidária, por uma cidadania plena, pelo desenvolvimento económico, por melhores condições de vida e de trabalho, por emprego estável com direitos, pela aplicação correcta da Lei das 40 Horas, por pensões dignas para os reformados; é reclamar uma habitação digna, um verdadeiro Serviço Nacional de Saúde, o direito a um ensino de qualidade para todos..."

Mas para o Prof. José Faria, comemorar Abril passa também pela "defesa do carácter plural e democrático do poder local e repúdio da gestão autoritária a que assistimos todos os dias em quadrantes que nos são bem próximos", pelo que entende que Arlindo Fagundes é o candidato que Vila Verde merece, sobretudo num contexto em que "têm sido os tribunais a decidirem quem deve ou não estar à frente dos destinos deste concelho".

• Presidente para "arejar" Vila Verde

Recordando ilustres personalidades do concelho já extintas, como o vilaverdense António Meneses, o pradense Dr. Lima Cruz e o



cervanense Dr. José Gabriel de Castro e Silva Bacelar, Arlindo Fagundes teceu duras e contundentes críticas à gestão camarária: "E se é verdade que com a maioria que nos tem governado nunca existiu em Vila Verde um verdadeiro plano, ainda é mais verdade que para Vila Verde nunca existiu uma ideia, nunca existiu um projecto."

Ora, de acordo com o conceituado artesão pradense, "sem um verdadeiro projecto, sem ideias e sem rumo, o resultado foi a política dos tiros no escuro que todos conhecemos e que quase todos, independentemente das filiações partidárias, criticamos".

A contestação recaiu igualmente sobre o estatuto do poder exercido entre nós, com Arlindo Fagundes a condenar com veemência uma pretensa "centralização", não dos equipamentos "porque pouco houve para centralizar", mas das "decisões", que, na sua óptica, "desde há muito deixaram de pertencer sequer à família política, que só raramente chegaram a ser um privilégio consentido ao pequeno e tímido grupo dos (mal) iluminados e que cedo acabariam por tornar-se num exclusivo do chefe."

Por outro lado, segundo o candidato da CDU, exige-se hoje mais a um político do que a "visão necessária para enxergar a Luena desde a Vilaverdense" e vice-versa, até porque, "pelo menos, da Câmara se passou a enxergar o Palácio da Jus-

tiça. Mas terão mudado as mentalidades? Terão mudado as posturas dos nossos políticos de carreira? Terá mudado a sua maneira de estar na política? Salta aos olhos que não."

Foi para denunciar e obviar este estado de coisas que Arlindo Fagundes terá decidido candidatar-se, mostrando-se convicto de que "não estarei só e terei a meu lado muitos dos vilaverdenses que ainda não perderam a capacidade de escandalizar-se e que não desistiram do imperativo de ter uma autarquia com uma vida política sã, pautada pelas regras de civismo, em que a cidadania se exerça sem complexos e sem pedras no sapato".

Julga assim ser "o tal presidente de que Vila Verde precisa para arejar, para se abrir ao País, para poder reduzir os, para nós, já quase lendários agentes económicos e culturais que não-de chegar um dia", mostrando-se seguro de que "a tarefa não é para um homem só, que envolveria o empenho de muitos, a responsabilização de todos e uma relação nova e sadia com as freguesias".

A Arlindo Fagundes foi ainda dedicada, no dia 3 de Maio, uma festa de música intitulada "Vila Verde, Terra de Rock". A iniciativa foi promovida por um grupo de jovens apoiantes, que levou à praia fluvial da Malheira, em Sabariz, as bandas vilaverdenses "Chegareka" e "Green House Society".

SUSANA MARTINS LIDERA JS

Os militantes da Juventude Socialista de Vila Verde, reunidos em Assembleia Geral no dia 19 de Abril, elegeram Susana Gonçalves Martins para coordenadora do Secretariado da concelha.

Apenas foi a sufrágio a lista encabeçada por Susana Martins, filha do Presidente da Comissão Concelhia do PS, tendo obtido 40% dos votos dos 74 militantes inscritos. A presidir à Mesa da Assembleia Geral fica 'Oscar José Cerqueira Fernandes, constituindo o propósito declarado dos jovens

eleitos "estruturar o núcleo de Vila Verde da Juventude Socialista e baterem-se pelos interesses do Concelho". Reclamam ainda a importância dos jovens no futuro do concelho e apontam como uma das directrizes fundamentais do seu plano de acção o apoio activo à candidatura de Martinho Gonçalves à Câmara, reputando-a "da maior importância para a mudança e desenvolvimento do concelho de Vila Verde".

O Secretariado conta ainda com Carlos Manuel Cerqueira, Sílvia

Faria, Vítor Gomes, Carla Fernandes, Ana Paula Gama, João Luís Cordeiro, Susana Valente e Sandra Costa, enquanto Flávio Calheiros e Eduardo Pereira são, respectivamente, o 1º e 2º Secretários da Assembleia Geral.



Qual será o futuro Presidente de Câmara?

As forças políticas a nível de concelho já começaram a preparar as máquinas para as eleições autárquicas que se realizam em Dezembro do corrente ano. O Partido Socialista já indigitou como candidato o Dr. Martinho Gonçalves, a CDU Arlindo Fagundes, que já iniciaram os primeiros contactos com as populações. O Partido Popular anunciou o candidato da continuidade, Bento Morais. O Partido Social Democrata prepara-se para lançar o presidente da Comissão Política Concelhia José Manuel Fernandes, depois de o Dr. João Lobo, um dos candidatos apontados, ter recusado o convite que lhe foi dirigido. Os vilaverdenses terão assim que escolher um dos quatro que irá dirigir o concelho para a entrada do milénio. Os Vilaverdenses têm consciência que o concelho necessita de mudança, de sangue novo. Não pode continuar a ser falado só pela negativa como se tem verificado nos últimos anos. Necessita de um candidato que pelo seu dinamismo, frontalidade, honestidade e competência possa colocar o concelho no lugar que ele merece. O concelho tem potencialidades que devem ser aproveitadas e exploradas para que tenha um desenvolvimento harmonioso mas acelerado para que possa recuperar o tempo que perdeu nos últimos anos. São muitos os problemas com que se debate. A desertificação das freguesias rurais. A agricultura completamente abandonada. O parque escolar do primeiro ciclo completamente ultrapassado. Falta de complexos desportivos e de lazer. Uma construção completamente desarticulada do meio em que se insere. Falta de parques industriais. Falta de investimentos. Falta de postos de trabalho. Uma juventude sem horizontes que abandona o concelho à procura de melhores condições de vida. Uma terceira idade lançada ao abandono.

O concelho necessita de um Presidente de Câmara que, com dinamismo, humanismo e poder reivindicativo, possa junto ao poder Central alertar para as múltiplas carências que o concelho tem e exigir aquilo que tanto necessita. O Concelho necessita de um presidente de Câmara que prestigie o poder local e o encare como uma forma de servir a comunidade. Necessita de um presidente que exerça o poder com transparência e preste contas com clareza e limpidez. Necessita de um presidente que não divida os vilaverdenses em filhos e enteados, que não pratique o compadrio e favoritismo. O concelho necessita de um presidente que coloque o bem comum acima de interesses particulares e resista à tentação de utilizar em proveito próprio ou dos seus, o que é de todos os Vilaverdenses e ao serviço de todos deve estar. O concelho necessita de um presidente que escolha para si e para bem servir todos os munícipes, bons colaboradores, rodeado de pessoas que primem pela sua honestidade, pela consciência e pela competência. O concelho necessita de um presidente que deve agir conforme a verdade e a justiça e não segundo as conveniências e pressões dos amigos. Os Vilaverdenses terão de pensar seriamente no seu futuro. Devem rejeitar os candidatos que sobre eles caíam suspeitas de corrupção e tenham sobre eles pendentes processos judiciais. Os Vilaverdenses devem escolher os candidatos que já tenham dado provas que junto do poder central possam conseguir para o concelho obras que jamais seriam realizadas pelo poder camarário. O concelho não se compadece de mais atrasos. Os Vilaverdenses terão de escolher um candidato que aposte forte no desenvolvimento do concelho e ataque em todas as frentes. Os Vilaverdenses terão de escolher um candidato que altere a face e o rumo do concelho para que possa vencer os desafios do século XXI.

José Amaro Arantes

Bento Morais preocupa PP concelho

A Comissão Política Concelhia de Vila Verde do Partido Popular lançou ultimamente um alerta para a pretensa existência de uma campanha dissimulada de coacção visando a candidatura de Bento Morais à Câmara Municipal.

Reiterando o total apoio ao candidato recentemente eleito em Plenário, a Comissão Política do PP, presidida pelo Dr. Domingos Pereira, dirige-se especialmente às Juntas de Freguesia, apelando a que continuem a confiar no partido e não se deixem seduzir por falsas promessas oriundas de adversários políticos que alegadamente vêm protagonizando campanhas de coacção sob a forma dissimulada.

O comunicado resultou de uma reunião efectuada no dia 8 de Abril, exortando os militantes e simpatizantes a que se "mantenham unidos e disponíveis perante o candidato Bento Morais", de forma a que os "populares" continuem no poder, ainda que, sustentam, "de uma forma renovada".

Domingos Pereira e seus pares apelam também ao empenho da estrutura juvenil do partido, cuja liderança chegou a recomendar a retirada de Bento Morais da corrida ao cadeirão dos Paços do Concelho, que lute "com toda a sua jovialidade e criatividade" contra os "ataques camuflados". O alerta é também dirigido a todos os vilaverdenses, que são aconselhados a "Bem de Vila Verde" a "manterem os olhos bem abertos, para, no momento oportuno, saberem defender-se, porque há feras dissimuladas de cordeiros".

Entretanto tem causado estranheza a não apresentação pública do candidato Bento Morais, anunciada para depois da Páscoa pelo próprio. Facto associado, por gente de outros quadrantes políticos, ao processo "Lidl", que está sob a alçada do Tribunal Administrativo do Porto e que põe em causa o mandato de vereador do candidato. O que não terá caído bem junto da Direcção Nacional do Partido Popular, já que Manuel Monteiro tem sido bem claro ao afirmar que não serão de aceitar candidatos sobre quem pendam qualquer tipo de processos em Tribunal.

"Vila Verde — Notas para a sua História" II

SERRA NEVADA REFORÇA VALOR DOCUMENTAL

Foi com incontável e não menos sincero regozijo que no número de Janeiro de 1995 nos foi dado o raro privilégio de tecer algumas e modestas considerações sobre a publicação do 1º volume de "Vila Verde Notas para a sua História", da autoria do nosso ilustre conterrâneo Serra Nevada. De facto, como então não deixámos de frisar, a obra constituiu para nós uma admirável surpresa pela forma minuciosa e cuidada como o autor discorre sobre retalhos de um passado longínquo em que se começou a desenhar a rica entidade cultural das gentes que nas terras de Vila Verde se radicaram.

Hoje, depois de termos esfolheado o 2º volume com a acuidade e a agudeza que o primeiro volume estimulava, confessamos não terem saído goradas as nossas mais do que legítimas expectativas. Ao invés, deixamos-nos enlevar pela forma fácil e não menos rigorosa como Serra Nevada aborda aspectos pertinentes do passado, os descodifica e subtilmente transporta para o presente para lhes conferir, por paradoxal que pareça, uma natural actualidade. Senão, caro leitor, quando lhe for dado ler a obra em questão, atente na forma peculiar como o passado e o presente se entrelaçam nas alusões a um vasto e riquíssimo património cultural disseminado pelas mais recônditas freguesias do concelho de Vila Verde, mormente no alerta que o autor não se coíbe de fazer para a imperiosa necessidade de quem de direito deixar finalmente uma mão a esses incensuráveis testemunhos da nossa memória colectiva, no sentido de os recuperar e lhes conceder a dignidade que os antepassados do povo vilaverdense inquestionavelmente justificam.

Se a exaltação do interesse pelos testemunhos do nosso passado, patente nas referências a personalidades distintas deste concelho, nas curiosas e elucidativas notas sobre as origens de povoações e a toponímia, no levantamento de todo um património monumental e do-



cumental, encerra por si só uma importante mais-valia histórico-cultural, não é menos verdade que o concomitante esforço em ordem a uma sensibilização para a preservação do património natural atribui a este segundo volume uma notável contemporaneidade e o dom de se projectar no futuro, tempos em que a sensibilidade para as questões ecológicas tende a afirmar-se. Prova da dicotomia passado/presente com que nos apresenta Serra Nevada é o surgimento, na galeria de individualidades que vão desfilar, de posições de dois notáveis autarcas do pós-25 de Abril, em Vila Verde: António Cerqueira e Bento Morais.

O primeiro, entre outros aspectos, alude às potencialidades do concelho e aos desafios que se lhe deparam, enquanto o segundo, além de abordar similares temáticas, versa sobre questões de ordem ambiental, designadamente a pertinência da construção do aterro sanitário para se pôr termo ao insustentável recurso a bem menos salutares

lixeiros a céu aberto.

Face a mais esta prova do insondável fulgor de Serra Nevada no domínio da investigação histórica, resta esperar com redobrada expectativa pelo terceiro volume de "Vila Verde - Notas para a sua História", assim como pelo lançamento de "Fontes para a História de Vila Verde", que está previsto para o próximo mês de Junho. Trata-se de uma grandiosa obra de 20 volumes, com 160 páginas cada, em que os leitores irão deparar com documentos inéditos de Lourenço Soares Rodrigues, o fundador da Casa do Hospital "Velho". Mais um valioso legado evidenciador da ansia, da sede, do frémito — "Já não tenho muito tempo e há ainda muito por fazer!" — deste, diríamos, benemérito autor de, com sentido orgulho, legar aos seus conterrâneos e bem alto fazer valer o espólio e o âmago histórico-social e cultural da sua Terra, fazendo-os mergulhar com vincada emocionalidade numa galeria de notáveis a que ora o próprio está indubitavelmente vinculado.



Que os homens deixem de dizer, Vila Verde não tem História.

Ela existe Ainda por escrever... SERRA NEVADA

MAGISTRAL ENCONTRO DE COROS

O Grupo Coral da Paróquia de Vila Verde, no dia 12 de Abril, pelas 21 horas, levou a bom porto um Encontro de Coros, na Igreja Paroquial de Vila Verde.

O evento musical revestiu-se do maior interesse dado ter contado com interpretações de um vasto leque de coros de reconhecida qualidade artística que deslumbraram o vasto auditório.

Participaram o grupo Coral Infantil de Vila Verde, dirigido por Conceição Ferreira e Vera Santos; o Grupo Coral Infantil e Juvenil Avelino Ferreira, de Riba D'Ave, sob a direcção da Dr.ª Maria Alice Alves; o Grupo Coral de Caldelas, com a direcção artística do Dr. Júlio Dias; o Grupo Coral da Portelinha - Rio Tinto, sob a batuta do Pe. Francisco Manuel Costa e de Vânia Regina Castro; o Grupo Coral dos Jovens (Guias, C.N.E., Joemca) de

Riba D'Ave, com a direcção artística de Adelaide Gomes e Emília Carvalho; o Grupo Coral de Riba D'Ave, a cargo do Dr. Joaquim Salgado e o Grupo Coral de S. Paio de Vila Verde, com a direcção técnica

do Dr. Júlio Dias e do Rev. Pe. Dr. Zeferino Esteves.

O serão musical foi encerrado com um cântico comum, a Aleluia Alemã, de Harald S., com harmonização do Dr. Júlio Esteves Dias.



PSD prepara candidatura do líder da concelhia

Posta de lado a possibilidade do advogado João Lobo se constituir como o candidato do PSD à Câmara Municipal de Vila Verde, as atenções dos sociais-democratas estão agora viradas para o líder da Concelhia, José Manuel Fernandes.

Tido como um potencial congregador e apaziguador das hostes "laranja", João Lobo foi insistentemente contactado pela Comissão Política Concelhia do PSD, e até pela Distrital, no sentido de assumir a candidatura à Câmara vilaverdense. Porém, alegando indisponibilidade por motivos de ordem profissional, que se prendem com o facto de ter em pasta inúmeros e importantíssimos processos irrelatáveis, o advogado bracarense, frisando ser a advocacia o seu modo de vida e não a política, e dada a sua inconciliável em face da actual lei das incompatibilidades, acabou por declinar o convite, para frustração dos sociais-democratas vilaverdenses e mesmo de personalidades de outros vectores político-partidários. Recorde-se que o próprio António Cerqueira terá chegado a revelar que veria com bons olhos João Lobo na corrida à edilidade, admitindo conceder-lhe o seu apoio.

Gorada esta hipótese, a Comissão Política do PSD está agora apostada em lançar a candidatura do seu líder, o Eng.º José Manuel Fernandes, tudo fazendo crer que em breve será feito o anúncio oficial, até porque o tempo urge e há já candidaturas que estão em movimento. O próprio João Lobo, ao mostrar-se indisponível, terá sugerido a aposta no Presidente da Concelhia, por considerar que tem toda a legitimidade para tal e o espírito ganhador que se impõe.

José Manuel Fernandes tem-se revelado uma figura de proa no seio da família social-democrata vilaverdense, vencendo todas as batalhas em que se viu envolvido já desde a estrutura juvenil, que viveu momentos de algum fulgor e protagonismo político sob a sua liderança. Vencedor das eleições para a Concelhia em Abril do ano passado, após ter presidido à JSD distrital, confrontou-se com um pedido interno de impugnação do acto eleitoral, que haveria de superar, revelando-se um férreo opositor, enquanto vereador, à gestão camarária do Partido Popular e aos "lobbies" em seu torno instalados, denunciando ilegalidades cometidas e processando os seus actores.

Confrontado com a oposição interna de uma dita "ala cerqueirista", José Manuel Fernandes tem vindo a lutar pela unificação da secção, encetando contactos com elementos da lista derrotada nas eleições que venceu à tangente, revelando que não se furtará a avançar na corrida à Câmara caso essa seja a vontade do seu partido. Ainda que reconhecendo a existência de outras personalidades no seio do partido com o perfil desejado, diz não ter medo de assumir tal desafio, mostrando-se declaradamente convicto de que se todos os militantes sociais-democratas concentrarem esforços na batalha que se avizinha a vitória será o único resultado. Não se coíbe mesmo de afirmar que é disso que precisa o Concelho após um reinado de mais de vinte anos de António Cerqueira & C.ª.

ATAHCA garante Leader II para área mais reduzida

A Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) acaba de garantir a aprovação do Plano de Acção Local (PAL) que elaborou no âmbito do Programa Comunitário Leader II.

O Presidente da ATAHCA, Mota Alves, reuniu em Lisboa, no dia 7 de Abril, com a Comissão Nacional de Gestão do Programa e conseguiu finalmente desbloquear o milhão de contos necessário à execução dos projectos constantes do PAL, que obtivera um parecer favorável da Comissão já em Julho do ano passado. Mas apesar de ter sido das primeiras associações nacionais a receber luz verde para aplicar o Leader II, do 2º Quadro Comunitário de Apoio, viu-se afectada por um impasse insustentável que prejudicou seriamente os mais de 800 mil contos investidos no Leader I. Em Assembleia Geral do dia 4 de Dezembro de 1996, a ATAHCA aprovou já duas moções de protesto encaminhadas para a Comissão Nacional e para o Ministério da tutela, queixando-se de discriminação e dos prejuízos e quebra do espírito de confiança gerados no seio dos promotores dos projectos constantes nos Planos de ambos os Leaders. O impasse prendia-se com o aparecimento de uma associação congénere do vale do Ave, a "Sol do Ave", com a ATAHCA a mostrar-se irredutível na não aceitação da redução da sua área geográfica e sobretudo da verba orçamentada para a execução do seu pacote de investimentos.

A verba de um milhão de contos manteve-se inalterável, mas a ATAHCA acabou por ter que aceitar a redução da sua área de intervenção, com Mota Alves a declarar que, embora não concordando, "a verdade é que os concelhos que continuam a fazer parte da nossa área de intervenção ficaram a ganhar, visto continuarmos a dispor de um milhão de contos de investimento, com uma participação de cerca de 670 mil contos, para quatro concelhos, quando antes eram cinco, o que significa um aumento dos valores 'per capita'".

O concelho de Vieira do Minho, três freguesias de Guimarães, e cinco de Fafe passaram para a Sol do Ave, permanecendo os concelhos de Amares, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro e Vila Verde sob a jurisdição da ATAHCA. Uma área mais reduzida tem ainda a vantagem, segundo Mota Alves, de "permitir um melhor controlo da execução dos projectos e uma maior assistência aos seus promotores. Estou certo de que esta região irá ganhar com esta alteração, da exclusiva responsabilidade da Comissão Nacional, enquanto a Sol do Ave irá ficar com os concelhos de Vieira do Minho, Guimarães, Santo Tirso, Fafe e Famalicão, uma área muito grande para que disporá de uma verba de apenas 400 ou 500 mil contos".

A assinatura da Convenção de Financiamento Local está prevista para, no máximo, os primeiros dias de Maio.



Gabinete de Contabilidade de Prado

**METRÓPOLE
SEGUROS**

**AGENTE
PRINCIPAL**
★★★★★

ESCRITAS



**ZURICH
LIFE**



Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - Telef. 921398/Telefax 922762
4730 Vila Verde

Júlio F. Gonçalves



Fabricante
de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração

Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - PRADO - Telef. / Fax (053) 922332 - 4730 Vila Verde



**Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da**

Gerência de Abel José Mota Alves

**Stand e Exposição
VILA VERDE**

Escritório
Talhós - Pico de Regalados
Telef. 32289
4730 VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: PRADO (S.TA MARIA) - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO - TELEF. 921112
FAX 923977

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES
PAVIMENTAÇÕES
TERRAPLENAGENS
SANEAMENTO BÁSICO, ETC.

COMPRA E VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

VENDA DE APARTAMENTOS

CENTRAL DE BRITAGEM - LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

FIAT

Francisco Rosas & Macedo, L.da



**REPRESENTANTES PARA O
CONCELHO DE VILA VERDE
DAS MARCAS**

FIAT E LANCIA



Rua Dr. Francisco A. Gonçalves - VILA DE PRADO
Telefone 921580 4730 Vila Verde

A. F. de Braga • A. F. de Braga • A. F. de Braga

DIVISÃO DE HONRA

Encerrar com dignidade

O Vilaverdense F. C. da era Chinelero concluiu de forma digna uma temporada algo confusa no que concerne ao comando técnico.

Após uma descida vertiginosa em direcção ao fundo da tabela, a equipa acabou por terminar bem, ao abrigo de um eventual "boom" de descidas, face à má prestação das equipas bracarense na III Divisão Nacional. Foi, no entanto, mais uma época para esquecer face à reiterada intenção de alcançar uma mais do que ansiada promoção.

RESULTADOS:

Vilaverdense, 2 — B.º Miseric., 1
Alvelos, 1 — Vilaverdense, 4
Vilaverdense, 0 — Maximinense, 0
Airão, 2 — Vilaverdense, 0
Vilaverdense, 3 — Martim, 0

CLASSIFICAÇÃO (30ª jornada)

| | |
|---------------------------|----|
| MAXIMINENSE | 62 |
| SERZEDELO | 60 |
| Bairro Misericórdia | 54 |
| Ponte | 54 |
| Marinhas | 53 |
| Martim | 51 |
| Brito | 49 |
| Cabeceirense | 46 |
| Vilaverdense | 44 |
| Oliveirense | 43 |
| Dumiense | 38 |
| Airão | 34 |
| Alvelos | 32 |
| Delães | 19 |
| Fão | 17 |
| Celeirós | 16 |

I DIVISÃO (Série B)

Pico cumpre objectivos

A equipa do Pico de Regalados fez uma época regular, acabando por alcançar a permanência sem sobressaltos, posicionando-se a meio da tabela, onde esteve colocado quase toda a época, após um início algo fulgurante.

Deu assim boa conta de si este único representante do concelho vilaverdense na I Divisão da A.F. de Braga, promovido na época transaccata.

RESULTADOS:

Pico, 1 — Maikes Fraião, 2
Enguardas, 1 — Pico, 1
Pico, 0 — Tibães, 0
CD Amares, 2 — Pico, 0
Pico, 1 — Este, 1

CLASSIFICAÇÃO (30ª jornada)

| | |
|----------------------|----|
| MAIKES FRAIÃO | 63 |
| Alegrienses | 59 |
| Palmeiras | 59 |
| Este | 48 |
| CD Amares | 47 |
| Realense | 42 |
| Soarense | 40 |
| Pedralva | 40 |
| Gualtar | 39 |
| Pico Regalados | 39 |
| Adaúfe | 39 |
| Tibães | 37 |
| Aveleda | 37 |
| Terras Bouro | 31 |
| Enguardas | 17 |
| Ferreirense | 15 |

II DIVISÃO (Série A)

Lage: campeão indiscutível

Depois de ter garantido bastante antecipadamente a ascensão à I Divisão, a A.D. da Lage nem por isso deixou os seus créditos por mãos alheias nas últimas jornadas, terminando a época com apenas seis pontos perdidos.

Feito notável perfeitamente evidenciador da superioridade que a turma de Tó Laranja foi exibindo ao longo dos 26 jogos disputados.

No apuramento do campeão da II Divisão, a Lage empatou em casa na 1ª jornada com o Sequeirense.

O Cabanelas ficou-se pela penúltima posição.

RESULTADOS:

MARCA, 2 — Cabanelas, 1
Lage, 1 — Lama, 0

Granja, 1 — Lage, 5
Cabanelas, 2 — Antas, 2

CLASSIFICAÇÃO (26ª jornada)

| | |
|---------------------|----|
| LAGE | 63 |
| Roriz | 50 |
| Ucha | 50 |
| Fragoso | 48 |
| Necessidades | 46 |
| MARCA | 45 |
| Antas | 42 |
| Estrelas Faro | 37 |
| Baluganense | 27 |
| Cristelo | 27 |
| Lama | 27 |
| Granja | 22 |
| Cabanelas | 19 |
| Remelhe | 00 |

II DIVISÃO (Série B)

Prado acaba com derrotas

As três equipas vilaverdenses desta série terminaram a época na cauda da tabela, com o G.D. de Prado a somar derrotas nos três últimos desafios que disputou.

O Lanhas acabou mesmo como lanterna vermelha, logo seguido do Ribeira de Neiva e poucos degraus mais acima a equipa pradense, que acabou por protagonizar mais uma época desastrosa, tipicamente à Adolfo Mota, um presidente que se aguarda que desta feita sempre largue a pasta e que o faça de forma digna.

RESULTADOS:

Caldelas, 6 — Lanhas, 0
Águias, 6 — Rib. Neiva, 1
Gerês, 2 — Prado, 0
Lanhas, 0 — Águias, 2
Rib. Neiva, 1 — Gerês, 1

Prado, 1 — Leões, 2
Gerês, 3 — Lanhas, 3
Leões, 5 — Rib. Neiva, 1
Arsenal, 4 — Prado, 0

CLASSIFICAÇÃO (26ª jornada)

| | |
|---------------------------|----|
| CALDELAS | 59 |
| PARADA TIBÃES | 54 |
| Estrelas Figueiredo | 49 |
| Leões | 44 |
| Arsenal Devesa | 43 |
| Peões | 39 |
| Panoienense | 38 |
| Semelhe | 37 |
| Prado | 32 |
| Águias | 32 |
| Gerês | 26 |
| Ribeira Neiva | 23 |
| Santa Tecla | 16 |
| Lanhas | 16 |

JUNIORES — I DIVISÃO

Prado prepara o futuro

Após um período de resultados positivos, os juniores do G.D. de Prado voltam a atravessar uma fase menos boa, têm saído surpreendentemente derrotados de alguns confrontos.

A permanência está definitivamente garantida, principal objectivo, e estão a ser gradualmente lançados jogadores provenientes do escalão juvenil, visando o reforço e a remodelação do plantel.

RESULTADOS:

Andorinhas, 2 — Prado, 2
Celoricense, 2 — Prado, 1
Prado, 2 — Ginásio Sé, 0
Merelinense, 5 — Prado, 4
Prado, 0 — Taipas, 1

CLASSIFICAÇÃO (31ª jornada)

| | |
|----------------------|----|
| Famalicão | 83 |
| Pevidém | 83 |
| Esposende | 58 |
| Merelinense | 52 |
| Prado | 47 |
| Brito | 44 |
| Santa Maria | 43 |
| Ruivanense | 41 |
| Inter Boavista | 37 |
| Taipas | 37 |
| Serzedelo | 37 |
| Marinhas | 37 |
| Celeirós | 36 |
| Andorinhas | 36 |
| Águias Graça | 34 |
| Palmeiras | 32 |
| Ginásio Sé | 25 |
| Celoricense | 17 |

JUVENIS (Série B)

Prado termina em beleza

Os juvenis do G.D. de Prado fizeram jus a uma 2ª volta de luxo, alcançando mais uma vitória no derradeiro jogo desta temporada frente ao Sandinenses (1 - 0).

Ficando a meio da tabela, os pupilos de Miguel e António Lemos acabaram por dar boa conta de si, após uma primeira volta algo decepcionante. Tudo leva a crer, portanto, que estará eventualmente assegurada uma continuidade do escalão júnior a bom nível.

CLASSIFICAÇÃO (22ª jornada)

| | |
|--------------------|----|
| BRAGA | 57 |
| AMARES | 51 |
| OPERÁRIO | 46 |
| Merelinense | 36 |
| Vilaverdense | 36 |
| Sandinenses | 30 |
| Prado | 30 |
| Ruivanense | 21 |
| Oliveirense | 20 |
| Pedralva | 18 |
| Nogueirense | 14 |
| Delães | 07 |

Terminou a época dos juvenis...

MIGUEL LEMOS APELA À CONTINUIDADE

A equipa de juvenis do G.D. de Prado terminou a presente época com uma posição confortável na tabela classificativa. Apesar de uma fase inicial algo periclitante, os níveis de confiança dos jovens e inexperientes futebolistas foram subindo gradualmente, acabando o campeonato com uma série de resultados bem positivos e sem que deixassem de bater o pé às equipas do topo classificativo. O ex-jogador pradense, Miguel Lemos, e o irmão, António Lemos, tiveram a espinhosa missão de orientar tecnicamente os jovens futebolistas, tendo logrado formar um grupo apesar de tudo coeso e motivado.



A dupla técnica Miguel e Tó Lemos.

Num balanço da época ora finda, Miguel Lemos considerou que a mesma foi positiva e referiu que "houve aspectos que falharam, mas prevaleceram, ainda assim, os positivos."

Sobre as dificuldades iniciais, em termos competitivos, Miguel Lemos conviria que pesou "uma certa inexperiência dos jogadores, principalmente nos primeiros jogos, em que revelaram um natural nervosismo, até porque alguns deles realizaram os primeiros jogos a nível oficial".

Quanto à fase final de maior nível, o técnico pradense referiria mesmo que, se têm iniciado a recuperação mais cedo, a segunda ou terceira posição podiam perfeitamente estar nos horizontes da equipa.

Como em geral acontece nestas equipas, o G. D. de Prado teve que enfrentar alguns problemas em termos de plantel disponível em número e qualidade, nos momentos mais críticos da época, mormente em pleno Inverno. A comprová-lo estão as declarações do nosso interlocutor: "Nas captações apareceram muitos jogadores e não foi fácil até a tarefa da selecção. Penso mesmo que, eventualmente, poderemos ter-nos equivocado num ou noutro casos ao escolhermos os melhores praticantes e não os melhores "homens", porque neste momento, a um jogo do fim do campeonato, não temos mais que 15 ou 16 jogadores, o que é muito pouco na medida em que os jogadores sentem que não têm concorrência e isso leva inevitavelmente a um certo comodismo."



A equipa que representou o G.D. Prado no último encontro da época.

Em relação às condições de trabalho de que dispôs no decurso da época, Miguel Lemos afirmaria que "para um clube como o Prado, acho que são suficientes, até porque há clubes de maior nomeada, neste momento, e com piores condições; em que os jogadores é que têm, por exemplo, que comprar botas, sapatilhas e equipamento para os treinos."

A questão da continuidade do grupo de trabalho e das reais potencialidades dos jogadores levou o mister a considerar que é de dar continuidade ao esforço desenvolvido até aqui e, a comprová-lo, há já dois ou três futebolistas a treinar nos juniores por solicitação do técnico Jorge Pedrosa.

O técnico dos juvenis reconhece que a população adere mais ao futebol juvenil do que propriamente ao sénior, daí que, sobretudo nos jogos no seu reduto, aflua um número significativo de pessoas ao Campo de Jogos do Faial.

O nosso interlocutor deixaria ainda um apelo aos dirigentes e à comunidade pradense em geral: "Não deixem que este trabalho, que tem já cerca de três anos, vá por água abaixo; é importante que haja uma continuidade, sob pena de todo o esforço desenvolvido até aqui se perder irremediavelmente."

Resta esperar que, de facto, se reúnem as condições necessárias para que os dirigentes Manuel Correia, Paulo Pedrosa, João Sousa e seus pares, que têm desenvolvido um trabalho a todos os títulos notável, com o apoio efectivo de outros pradenses, possam dar continuidade a um projecto que, entre muitos méritos, tem o condão de desviar os jovens de vícios que vêm proliferando e criando raízes de forma assustadora nesta Vila.



FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS
ARTIGOS DE ARTESANATO EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

Maria Helena Dantas, L.da
EXPORTADORES

Variedade de linhos, Toalhas de Mesa, Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas, Guardanapos, Artigos com renda, etc.

Reposteiros e cortinados, colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorativos, palas, abat-jours

SEDE E FÁBRICA - Lugar da Fuzelha - PRADO (S.ta Maria)
Telefs. - 922247 / 922269 - Fax 921869
AGORA COM LOJA COMERCIAL - Lugar do Outeiro - PRADO (S.ta Maria)
Telef. 921001 4730 Vila Verde



PICHELARIA CÁVADO, L.DA

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

BOM SUCESSO - PRADO - TELEF. 921593 - FAX 922646
4730 VILA VERDE

Se tem Problemas de Visão
a

ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcações de Consultas

Médico Oftalmologista

Óculos de Sol

**Lentes e Armações
de Marcas Consagradas**



QUINTA DA BOTICA — LOJA Nº 9
TELEF. 92 18 94 — PRADO — 4730 VILA VERDE

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: *JOSÉ FERREIRA & FONTES*

Trata de toda a documentação p/ condutores e
automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

- Ligeiros
 - Pesados
 - Motociclos

PRADO - Telef. Escola 921215 - Resid. 71552 - 4730 Vila Verde

DELEGADO DO IND VISITA ASSOCIAÇÕES DO CONCELHO

O Delegado de Braga do Instituto Nacional do Desporto (IND), Prof. Luís Noronha, inteirou-se no dia 15 de Abril da actividade e das carências de algumas associações do concelho de Vila Verde.

Investido no cargo três meses antes, o Delegado do IND decidiu sair do gabinete e vir ao terreno sentir de perto a dinâmica das mais de 800 associações da mais variada índole. Na impossibilidade de as ficar a conhecer todas a breve trecho, o Prof. Luís Noronha solicitou, por exemplo, à Câmara Municipal de Vila Verde que seleccionasse as instituições a contactar, elaborando o programa da visita.

Acompanhado pelo vereador do Desporto, Pimenta Pereira, e pelo deputado nacional, Martinho Gonçalves, Luís Noronha esteve durante a manhã nas instalações da A.C.D.R. de Godinhães, da A.D. de Ribeira do Neiva, da A.C.D.R. de Pico de Regalados e de Ponte S. Vicente. A tarde foi dedicada ao G.D. de Prado, ao Clube Náutico de Prado e à A.D. da Lage.

No Parque de Jogos do Faial, o Presidente do Grupo Desportivo de Prado, Adolfo Mota, aproveitou para vincar o atraso da Câmara no cumprimento da promessa "já com barbas" de construção de alguns degraus de bancada no topo norte e lateral nascente do rectângulo de jogo, dado o declive que o solo já ali apresenta e da continuação da bancada já existente. Fez ver que a Câmara mostrou também recentemente vontade de construir tal prolongamento com balneários, sede social e bar incluídos, dada a necessidade de demolir parte de tais estruturas ali existentes aquando da execução do acesso ao parque a partir da avenida do Cávado.

O Delegado do IND mostrou estranheza por pouco ter evoluído naquele recinto de há umas décadas a esta parte, solicitando o envio do Plano de Actividades e Orçamento do clube, manifestando apreço pela existência de camadas jovens, embora admitindo não dispôr de recursos que lhe permitam a concessão de um substancial apoio. Por seu turno, o vereador Pimenta Pereira revelou desconhecer a existência de qualquer projecto para a construção das bancadas, convidando o Presidente da Direcção a comparecer nos Pa-



ços do Concelho no dia seguinte para junto dos competentes serviços se fazer um ponto da situação e dar andamento a tal pretensão, já aprovada pelo executivo camarário.

Na praia fluvial do Faial, o Prof. Luís Noronha foi confrontado com dois problemas que preocupam seriamente os responsáveis pelo Clube Náutico de Prado: os canoístas de alta competição não recebem subsídios desde Maio do ano passado e a três meses das Regatas Internacionais de Hazewinkel, de feliz memória dos canoístas pradenenses, não se sabe se a Federação se fará representar; um Contrato-Programa de Desenvolvimento Socio-Desportivo, que obteve significativa adesão local de instituições públicas e do meio empresarial, está "engavetado" no Instituto do Desporto a aguardar aprovação para que se possa proceder à sua formalização.

O Presidente da Direcção do Clube, Engº Queirós, apelou à intervenção em Lisboa do Delegado no sentido do desbloqueamento do Contrato-Programa, tido como fulcral na actividade do clube que, contrariamente aos dirigentes federativos, a braços com uma auditoria e conseqüente perda de dotação orçamental, está já a pensar nas Olimpíadas do ano 2000, preocupando-se com a desmotivação que vem acometendo justificadamente os seus mais talentosos canoístas. Verbalizaram por isso os seus dirigentes perante o Delegado do Instituto do Desporto a sua intenção de financiar a deslocação dos seus conceituados canoístas às Regatas belgas, questionando-o quanto à possibilidade de obtenção de um subsí-

dio para o efeito.

Luís Noronha lamentou a crise que se vive no seio da modalidade, cujos meandros mostrou conhecer, e mostrou-se disposto a colaborar com o clube anfitrião, revelando espanto e admiração pela presença de muitos miúdos praticantes.

Questionado quanto ao que viu nas associações visitadas, O Prof. Luís Noronha reconhece que "a maioria dos clubes, sobretudo a nível de freguesia não têm as condições necessárias, que as pessoas responsáveis merecem, pelo trabalho que desenvolvem em prol da sociedade numa altura em que todos nos devemos preocupar que a nossa juventude pratique mais desporto. Se os Governos se preocupassem em dar mais condições a estes pequenos clubes e associações talvez não tivéssemos tantos problemas sociais".

Preconiza uma política desportiva a longo prazo, de forma a que "não se ande ao sabor do vento" e de pretensas conveniências, que fazem com que em alguns concelhos haja tudo e noutros a realidade seja completamente diferente".

Quanto ao Instituto que representa, deixou claro que apesar da nova lei orgânica aprovada recentemente, "ainda não se pode dar aquilo que eu considero a resposta mais eficaz aos inúmeros problemas com que somos confrontados, mas confio que as coisas possam melhorar a pouco e pouco, até porque, por exemplo, não se admite que um clube como o Grupo Desportivo de Prado ainda funcione com base na carolice de meia dúzia de pessoas, debatendo-se anualmente com a eventualidade de não ter Direcção".

Náutico aprova Contas

Os associados do Clube Náutico de Prado, reunidos em Assembleia Geral no dia 24 de Abril, aprovaram por unanimidade o Relatório da Actividade e a Conta de Gerência relativos ao ano de 1996 apresentados pela Direcção.

O Presidente da Direcção, Engº José António Queirós, apontou como momento alto do clube a presença pela segunda vez consecutiva dos canoístas Rui Fernandes e Silvestre Pereira nos Jogos Olímpicos, saudando-os pela "dignidade e nível desportivo apresentados no maior evento desportivo mundial, que sem dúvida constituem motivo de grande orgulho para o Clube, para a Vila de Prado e para o concelho de Vila Verde".

Considerou ter o ano de 1996 marcado "o ocaso de uma geração de canoístas, que tão bons resultados obteve, podendo assim considerar-se que marcou o fim de uma era", do que se ressentiram os resultados desportivos alcançados nas competições nacionais. Mas salientou o aparecimento de novos valores nas camadas jovens, designadamente, Leonel Correia, Helder Ferreira, Jorge Pereira e Marco Oliveira, que têm representado a Seleção Nacional em grandes competições internacionais, obtendo resultados desportivos "de grande valia".

E precisamente porque se inicia um novo ciclo na vida do clube, o Engº Queirós fez saber aos sócios que a gestão do ano de 1996 se pautou predominantemente por uma política de significativos investimentos que garantam a manutenção do prestígio de que vem disfrutando a nível nacional e até internacional. Entre eles a contratação do conceituado treinador checo Petr Mokry, tida como "um indiscutível reforço e a garantia de uma excelente qualidade nos processos de formação e preparação que os nossos canoístas passam a dispôr". Outro grande esforço financeiro foi veiculado para o melhoramento das instalações do clube. Esforço invulgar que se repercutiu nas contas do exercício de 1996: foram gastos perto de 7.500 contos, pagos com cerca de 6 mil contos oriundos das receitas e com o saldo de pouco mais de 1.500 contos do ano de 1995; o que se traduz no trânsito para o ano em curso de um exíguo saldo de 27 contos e tal.

Mereceu igualmente o destaque do Presidente da Direcção o protocolo estabelecido com o Club Kayak Tudense (Tui-Espanha), que proporciona aos canoístas dos dois clubes a realização de treinos e estágios conjuntos, bem como a participação em competições nos dois países.

Ainda a nível de instalações, viu o Clube Náutico ser aprovada uma candidatura apresentada junto da Administração Central, visando a ampliação do Bar/Sala de Convívio, da área administrativa e a melhoria da fachada principal do Posto Náutico. Obras que estão em curso e que visam o progressivo enquadramento estético do multifacetado imóvel com o cenário naturalista em que está implantado.

Ao nível das realizações, prosseguiu o trabalho na área da Formação e Detecção de talentos junto dos estabelecimentos de ensino da Vila de Prado e foram organizadas as fases distrital e zonal das I Pagaiadas e as Regatas Escolares. Para além dos resultados positivos obtidos ao nível da gestão e promoção da Praia Fluvial, foi ainda enfatizado o Contrato-Programa de Desenvolvimento Socio-Desportivo proposto à Câmara Municipal, à Junta de Freguesia e à Associação Distrital de Braga de Canoagem, a Escolas e Empresas, "visando a criação de meios materiais e humanos que permitam a prossecução dos objectivos estatutários do C.N. Prado", quando se inicia o ciclo preparativo das Olimpíadas do ano 2000. Lamentou com veemência o Engº Queirós que, apesar da proposta ter merecido o acolhimento favorável de todas as entidades contactadas, o Contrato esteja ainda "encravado" no Instituto Nacional do Desporto.

Considerando o ano de 1996 "um bom ano para o desenvolvimento do C.N. Prado", a Direcção agradeceu a colaboração do Governo Civil, da Associação Distrital de Canoagem e da Câmara Municipal de Braga, assim como da sua congénere de Vila Verde, da Junta de Freguesia da Vila de Prado e dos Amigos do clube, com o Presidente a realçar a acção do deputado Martinho Gonçalves junto de diversas entidades da Administração Central, "sem a qual parte das acções desenvolvidas não seria possível".



• Poluição "ecológica" no rio Cávado

Foi especial e animadamente debatida, para concluir, a questão lançada pelo sócio Nuno Lago que se prende com a existência de vegetação no leito do rio Cávado, considerada uma forma de poluição. As atenções concentraram-se sobretudo, como não podia deixar de ser, no arvoredado, silvado e arbustos que envolvem a ponte filipina e na ilha que se encontra poucos metros a jusante da mesma. Considerou-se haver absoluta necessidade das entidades competentes providenciarem uma mais do que exigível intervenção, tanto mais que a cúpula de algumas árvores já se eleva para além do tabuleiro da ponte, a não ser que, como vimos ironizando, a Junta de Freguesia esteja à espera desse fenómeno natural para proceder

CASA DO BENFICA AMBICIONA CAMPEÕES EUROPEUS DE ESTRADA

A Casa do Benfica de Vila Verde está a envidar sérios esforços no sentido da concretização do desejo de organização da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Estrada-Masculinos no próximo ano.

Face ao interesse revelado por esta associação clubística vilaverdense, o Maratona Clube de Portugal, actual campeão europeu, mostra-se disposto a apresentar a candidatura de Vila Verde à organização da edição de 1998 ao Comité dos Campeões Europeus. A prova terá lugar em Outubro do próximo ano a decisão quanto à sua orga-

nização será anunciada no próximo dia 19 de Outubro, no dia anterior à realização da edição deste ano, como é habitual.

Para poder almejar à organização de tão significativo evento do mundo do Atletismo, a Casa do Benfica de Vila Verde terá de demonstrar capacidade financeira e organizativa, pelo que solicitou já o apoio da Câmara Municipal de Vila Verde. A proposta apresentada à edilidade contempla igualmente a realização da primeira edição da "Meia Maratona Internacional da Casa do Benfica de Vila Verde", a promover

anualmente caso se concretize a Taça dos Campeões em terras de Vila Verde.

O ambicioso projecto, com que os dirigentes da delegação benfiquista vilaverdense pretendem lançar o concelho para a alta roda do atletismo europeu, está orçado em 20 mil contos.

A Câmara Municipal deu luz verde ao mesmo na reunião do dia 21 de Abril, garantindo um subsídio de 10 mil contos, pelo que os potenciais organizadores terão que mobilizar apoios noutros sectores.

Invasão da margem do rio Homem em Coucieiro

CÂMARA PROMETE REPOSIÇÃO DA PRAIA ANTES DO VERÃO

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde em exercício, Mota Alves, mostra-se convicto de que entre Maio e Junho próximos será reposta a legalidade na larga faixa da margem direita do rio Homem, na freguesia de Coucieiro, ocupada indevidamente por particulares.

No dia 23 de Abril, tudo terá ficado definitivamente acertado numa reunião que sentou à mesma mesa as três entidades públicas envolvidas no processo: Junta de Freguesia de Coucieiro, Câmara Municipal de Vila Verde e Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais. Reunião efectuada na sequência de uma audiência que o Governador Civil de Braga concedeu ao candidato à Câmara vilaverdense da Coligação Democrática Unitária (CDU), Arlindo Fagundes. Após ter-se inteirado da situação, que reputou de escandalosa, numa visita a Coucieiro no Dia Mundial da Floresta, 21 de Março, Arlindo Fagundes fez ressuscitar a necessidade de se pôr cobro àquilo que considera um inclassificável atentado contra o ambiente e o bem público.

No Palácio dos Falcões, onde está sediado o Governo Civil, no dia 11 de Abril, Pedro Bacelar de Vasconcelos mostrou-se sensibilizado para o problema e garantiu a Arlindo

Fagundes e a Proffrio Mota que providenciaria no sentido das entidades responsáveis se empenharem definitivamente na sua resolução.

É que a questão já se arrasta desde 1992, não obstante o revigoramento suscitado pelo Presidente da Junta de Freguesia nos primeiros meses de 1995, que trouxe à ribalta as degradantes imagens por nós obtidas de ocupação e usurpação de um local, no lugar de Barges, que constituía a praia fluvial local.

Um terreno entre a E.N. 308 (Caldelas-Vila Verde) e a margem direita do rio Homem havia sido dividido em oito lotes e os proprietários construíram muros divisórios da estrada até ao leito do rio, com alguns mesmo a prolongarem e a rasgarem a margem de forma à água entrar no lote e possibilitar a entrada e saída de embarcações e a pretensa constituição de viveiros. Tinha assim sido consumado o impedimento de acesso ao rio naquele local, que passava inteiramente para o domínio particular.

Quem não se conformou com tal estado de coisas foi a população, que fez ouvir o seu grito de protesto pela boca do autarca social-democrata Porffrio Mota, que acatou responsabilidades à Câmara, visto os

proprietários terem alegado estarem na posse das devidas licenças.

Como não poderia deixar de ser, tal não se confirmou e, em 1995, a edilidade garantiu que avançaria com um processo de demolição, embora alertando que havia casos que não estavam sob a sua alçada. Os processos terão percorrido os trâmites e prazos legais, alegadamente demorados, e só agora, por coincidência, parecem estar reunidas as condições para, diz Mota Alves, "regularizar toda a margem, demolindo muros e repondo a primitiva situação de forma a recuperar aquela praia, que era usada pelas populações de Coucieiro, de Caldelas e de outras freguesias e que merece ser recuperada".

E mostra-se disposto a providenciar no sentido de que se avance com a "rápida" elaboração e execução de um projecto que transmita "dignidade" àquela futura praia fluvial, logo que tudo esteja legali-



zado, voltando a aventar a possibilidade de recorrer ao programa comunitário Leader II.

O Presidente da Junta, que chegou a ser alvo de ameaças e perseguições no âmbito deste imbróglio, mostra-se agora mais confiante de que a margem do Homem volte para o domínio público, atribuindo este desbloqueamento precisamente às "démarches" efectuadas pelo Go-

vernador Civil. Tudo leva a crer que não será necessário recorrer a outros meios de pressão e de coacção conforme havia sido decidido na reunião extraordinária da Assembleia de Freguesia de Coucieiro do dia 20 de Abril, onde foi aprovada uma moção que estabelecia um prazo de 30 dias para a notificação dos proprietários ordenando a demolição.

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VERDE

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação de fls.80vº, a fls.81vº, do livro de notas nº76-C, deste Cartório, a cargo da notária Lic. Maria Natália Almeida Batista de Lemos, foi lavrada em 28 de Abril de 1997, uma escritura de Justificação outorgada por:

FRANCISCO DE OLIVEIRA RODRIGUES e mulher AUGUSTA OLIVEIRA DA COSTA RODRIGUES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Moure, onde residem no lugar de Varziela e ela da freguesia da Lage, ambas deste concelho, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de "UMA MORADA DE CASAS COM DOIS PAVIMENTOS e TERRENO JUNTO", sito no lugar de Varziela da dita freguesia de Moure, com a superfície coberta de 95m² e descoberta de 500m², a confrontar do norte, nascente e sul com João Rodrigues e do poente com o caminho público, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 422, com o valor patrimonial de 117.936\$00, a que atribuem o valor de 200.000\$00.

Que o referido prédio se encontra omis-

so na Conservatória do Registo Predial deste concelho e está inscrito na matriz em nome do justificante.

Que, efectivamente, os justificantes são donos e legítimos possuidores do citado prédio há cerca de 25 anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que o referido prédio foi doado ao justificante por seus pais João Rodrigues e mulher Júlia de Oliveira Gomes, residentes no lugar de Santo André da indicada freguesia de Moure, por contrato não reduzido a escritura pública por volta do ano de 1971.

Porém, como vêm possuindo desde então o citado prédio na forma acima referida, adquiriram o mesmo por usucapião, que invocam para a primeira inscrição a seu favor na Conservatória.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Vila Verde, 28 de Abril de 1997.

A 1ª AJUDANTE,

(Berta Maria Gonçalves Guimarães Rodrigues da Silva)

VILAVERDENSE F. C.

O sorteio que o Vilaverdense Futebol Clube iria realizar no próximo dia 17 de Maio de 1997, ficou adiado para o dia 01 de Maio de 1998.

A DIRECÇÃO



Fábrica de Confecções Leather, Lda

CONFECÇÃO EM COURO E ANTÍLOPE

SEDE: Lugar do Faial - PRADO

Telefs. 921102 / 921845 / 921155 / 921148

Telex 32258 LEATHR P - Apartado 9 Telefax 921154

4730 VILA VERDE - PORTUGAL

IMPRENSA ESCOLAR

“O SARRABISCO” DESTACA VISITA À EB 2,3 DE PRADO

A edição 22 de “O Sarrabisco” da escola de Bom Sucesso nº2 da Vila de Prado, ostenta na 1ª página uma embarcação alusiva aos descobrimentos portugueses que assinala a visita que fizeram no dia 28 de Fevereiro à escola EB 2,3 da Vila de Prado para visitar uma exposição sobre as descobertas e as plantas daquela época. A exaltação da importância de que se reveste a natureza, a comemoração do Carnaval e uma visita de estudo à Makro mereceram também o cuidado tratamento dos jovens jornalistas. Em boa verdade, neste último evento, fica uma vez mais bem patente o invulgar espírito de observação das crianças, a quem, a avaliar pelo texto apresentado e pelo respectivo desenho, não escapou pitada daquele hipermercado.



“O CODESSO” EVOCA TRADIÇÕES DO MEIO

Apesar da primeira página da edição nº 15 de “O Codesso” atribuir honras de primeira página ao Desfile de Carnaval 97, aos cantares dos reis e à importância de se praticar uma alimentação equilibrada, desta feita, deixou-nos particularmente deliciados a terceira página, mercê da evocação de tradições que nos são tão caras, como a matança do porco e a lareira de outros tempos.



A festa de Natal do dia 17 de Dezembro é igualmente noticiada, tanto mais que contou com as ilustres presenças do vereador Mota Alves e do presidente António Cerqueira, que encheram os jovens representantes de enorme orgulho ao assistirem a alguns dos seus números. A segurança é por demais preciosa, daí o apelo aos condutores menos zelosos que ignoram as placas colocadas pela Junta de freguesia junto às escolas, apelando a uma condução prudente.

“JÚNIOR VERDE” ASSINALA 10º ANIVERSÁRIO DA ESCOLA

A edição nº 18 do “Junior Verde”, da Escola Secundária de Vila Verde dedica uma especial atenção à passagem do seu décimo ano de existência. O editorial, talvez à laia de discurso enaltecedor adequado à efeméride, apresenta uma visão algo optimista do papel da escola, ao convir que “preparou para a vida centenas de jovens do nosso concelho, dotando-os de todas as armas necessárias para enfrentar, com sucesso, uma sociedade cada vez mais competitiva e informatizada”. Igual visão é dada pelo articulista em “A nossa escola”, num artigo em que traça um breve histórico da Escola secundária e relembra as relações escola-meio, sobretudo com a Câmara Municipal de Vila Verde.



AO SABOR DO TEMPO

• José Fernandes da Silva



QUEM SOU EU?

Nortinho de gema, em Avintes, ali pertinho da cidade do Porto, cheguei ao mundo em 9 de Abril de 1942. Feitos os estudos obrigatórios, ainda muito jovem, pois contava apenas 17 anos, ingressei na Universidade de Coimbra, para frequentar o curso de Direito, que aliás acabei por não concluir.

Integrei-me, com muita facilidade, no meio académico, onde fui muito estimado e admirado, sobretudo pelos dotes vocais e pelas excelentes interpretações da canção coimbrã. Tornei-me membro do Orfeão Académico e colaborei em múltiplas demonstrações culturais e, activamente, nos movimentos estudantis dos anos sessenta.

Colaborei em inúmeras serenatas, em manifestações musicais e cultivei, por gosto e com muita qualidade, a balada (um género de música que José Afonso traz para o campo artístico, de que é, porventura, o melhor intérprete). Ao mesmo tempo, embrenho-me na recolha, na selecção e gravação de canções populares, desde as ilhas a todos os cantos do continente, onde sobressaem trechos do riquíssimo folclore minhoto, beirão e açoreano.

Gravei variadíssimos álbuns, cantando poemas dos mais variados autores portugueses e melodias que encantaram e prevaleceram como baluartes da canção de intervenção.

No meu repertório aparecem diversas trovas, (esse tipo de música que na Idade Média aventureiros da cultura, percorrendo a Europa levavam, de terra em terra, as melodias de origem, vindas, muitas vezes, não se sabia de onde, mas que era uma forma de dar a outras

pessoas as tradições, a cultura, as lendas, os costumes, os romances, o estilo de vida, que, desta forma, eram apresentados nas localidades a que chegavam e, posteriormente, também daqui transportados para outras terras).

Gravações feitas no antigo regime são um testemunho do meu profundo amor à causa da Liberdade, para a qual sempre dei o meu melhor, no sentido de levar mensagens e um pouco de conforto aos companheiros exilados, presos ou que tinham de sufocar as ideias democráticas. Ao lado de José Afonso, Manuel Freire, Luísa Bastos, José Jorge Letria, padre Fanhais, José Mário Branco e tantos outros - fui, repito, um balu-

arte na defesa da Liberdade e na implementação da chamada “canção de intervenção”, com a tal finalidade de reconfortar e animar os companheiros da vanguarda e da retaguarda e manter bem viva a chama da Esperança e da tão ambicionada Liberdade.

Muito cedo vos deixei, quando estava no auge da minha carreira. Vivi um pouco da música e do meu posto de trabalho na Embaixada de Angola no Porto. Estava, ainda, a terminar o meu Curso de Direito. A morte, porém, a 16 de Maio de 1982, com apenas 40 anos, devido a uma doença súbita, surpreendeu-me, em Avintes, expirando nos braços de minha mãe.

Adriano Correia de Oliveira

A ARMADILHA

Não passou de uma comédia, mas podia ser tragédia, naquele dia florido e cheio de sol, também, quando a pequenina filha se enleou numa armadilha, por ter desobedecido às indicações da mãe.

Com uma cara sisuda ela explicou à miúda que a laçada que o pai fez num cantinho do quintal se destinava a caçar quem usava lá passar, pelos vistos muita vez, e só para fazer mal...

Claro que a mãe sabia que o bicho que lhe comia toda a hortaliça plantada era um coelho bravo. Por isso, se sem cautela, cásse ele na esparrela faria uma petiscada e ganhava o desafio.

E, com esta convicção, fez um comprido sermão com diversos argumentos, que no fundo não passavam de razões para alcançar, sem a pequena sonhar, sucesso nos seus intentos, que a raiva e gula minavam...

Atrevida e jovial foi brincar para o local e por um pé ficou presa na corda que se apertou. Como existia um valado um pouco alto e apumado teve uma fraca surpresa, porque o corpo resvalou,

ficando ela pendurada, aos gritos, atrapalhada, co'a cabeça e mãos no chão. Depressa a mãe correu a socorrê-la, aflita, mas ao ver aquela fita sorriu de satisfação e um terno beijo lhe deu!

MARCHA DA VILA DE PRADO

VILA DE PRADO,
OH QUE LINDA ÉS!
O CÁVADO AOS PÉS
QUE LINDA CANÇÃO!
VILA DE PRADO,
COMO ÉS GENTIL
BEIJAM-TE FLOR'S MIL
EM ADORAÇÃO!

Ó meu torrão adorado,
Cheio de fado
E de poesia,
Cobre-te a Virgem c'o manto,
doce recanto,
Toda magia.
A brisa, quando sorri,
Vem junto a ti
Beijar-te a alma.
Como encantadora és,
Vem o Cávado a teus pés
Tornar-te risonha e calma.

Prado meigo e sorridente,
Cachão fervente
Que o sol namora,
O rouxinol despertar-te
Vem, e encantar-te ao
romper da aurora.
Quando o sino ao meio-dia
A Ave Maria
Vem recordar,
Dos teus lábios com fervor,
Se ouve um hino de louvor
Pelos campos entoar.

Minha aldeia tão florida,
Cheia de vida
E gentileza;
São os teus doces recantos
Ternos encantos
Da natureza!
Quando aponta o mês de Abril,
De flores mil
És coroada!
Pareces linda princesa,
Cheia de graça e beleza
Com um sorriso de Fada.

No alto da capelinha
Que adivinha
Os sonhos teus,
Tão risonha e tão fagueira
Vive a lareira
Dos sonhos meus!
Quando soam as trindades
Vivem saudades
Os corações
Daqueles que, já velhinhos,
Lembram quando aos seus filhinhos
Ensinavam orações.

O Monte de Santa Helena
Ao longe acena
Nos arredores;
Este encantador cenário
Lembra o Calvário
Do Redentor!
A sua cruz sobranceira,
Tão altaneira,

Vem recordar
O madeiro onde Jesus,
O Deus da celeste Luz
Veio por nós expirar!

As andorinhas, voando,
Vão-te louvando
Em debanda!
Cercam o teu céu azul,
Nuvens de tule,
Mantos de fada!
Cantam ao longe das ceifeiras
E nas ribeiras
Murmuram águas,
As madressilvas em flor,
Soltam eflúvios de amor
Pr'acalmar as tusa mágoas.

Quando nasceu Portugal,
Um roseiral,
Cheio de história,
Nascestes, Prado adorado,
Ninho sagrado,
Santa memória
Scolhido p'la mãe de Deus
Dos filhos teus
A Padroeira,
Quando a Primavera em flor
Desponta cheia de amor,
Reza à Mãe da terra inteira!

LETRA DE GOTA D'ORVALHO

MÚSICA DO DR. FARIA

ASSEMBLEIA GERAL

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Centro de Convívio e Cultura de Prado convoca todos os sócios para uma reunião ordinária que terá lugar no dia 31 de Maio, pelas 22 horas, na sede social do clube.

O PRESIDENTE

Biblioteca Prof. Machado Vilela

MARATONA DO LIVRO ATRAI MILHARES DE PESSOAS

Os vilaverdenses que no dia 23 de Abril, Dia Mundial do Livro, tomaram a feliz decisão de visitar a Biblioteca Prof. Machado Vilela, em Vila Verde, terão com toda a certeza sentido orgulho por a sua Terra dispôr de tão modelar instituição.

Mesmo os inicialmente mais incrédulos não nos parece que questionem hoje o investimento ali efectuado. Longe de constituir um exclusivo depósito de livros, o edifício dos antigos Paços do Concelho foi transformado num activo, dinâmico e imaginativo pólo de desenvolvimento cultural, um ponto de referência obrigatório do nosso concelho. Exemplo disso foi a realização do certame "Bibliotecas, Liberdade e Cidadania", no âmbito da Maratona das Bibliotecas integradas na Rede Nacional de Leitura Pública, que levou àquele edifício municipal cerca de duas mil pessoas, das quais 200 se inscreveram no serviço de empréstimo domiciliário.

Na iniciativa, destinada a comemorar o livro, não se falou de livros: "Para quê falar de livros, se aquilo de que falamos já está nos livros? Esta é a nossa casa, a casa de todos. No Dia do Livro, o que vamos fazer é mostrá-la e tentar criar vontades de regressar. Para folhear, cheirar, levar para casa,

ler." E foi um dia memorável, pleno de movimento, alegria, entusiasmo, deslumbramento, enriquecimento... em que muitas pessoas de todas as idades e da mais díspar índole se encontraram, conversaram, riram, discutiram, ouviram, aprenderam, divagaram, ensinaram, viram, leram, passearam, cantaram, representaram, sonharam...

A Directora e as suas seis assistentes desdobraram-se em esforços para fazer face às inúmeras solicitações entre quatro visitas guiadas, uma das quais destinada aos eleitos locais e políticos candidatos às Autárquicas de Dezembro, a que acederam os vereadores Pimenta Pereira, José Manuel Fernandes, José Gama, Bento Morais e, claro, o vereador da tutela, Mota Alves, para além do candidato da CDU, Arlindo Fagundes, que atenderam mesmo utilizadores no balcão da recepção.

E nessa altura já a "maratona" estava em curso, com uma simultaneidade realizacional que fez com que houvesse pessoas em cada re-



Os grandes obreiros do sucesso: o Vereador Mota Alves e a Directora Manuel Barreto Nunes.

Estupenda a exposição subordinada ao tema "Guerra colonial: uma história por contar", com lugar ainda para a Música, por João Manuel, Chico Malheiro e Henrique Botelho, e para a Poesia, a cargo de Ana Gabriela Macedo, José Miguel Braga, Joaquim Carvalho e Maria Adelaide Oliveira.

À noite, Conceição Vidal fez uma "Viagem à memória da guerra colonial: prisioneiros sem partir", enquanto foi "A guerra colonial vista pelas mulheres" Cândida Estrada e Argentina Mota Vieira, concluindo este amplo e abrangente certame com uma queimada galega e um espectáculo musical.

• Biblioteca modelo

Impunha-se ouvir a grande responsável por todo o excelente trabalho que vem sendo desenvolvido na Biblioteca Prof. Machado Vilela, considerada modelo porque, diz modestamente a Dra. Manuela Barreto Nunes, "se empenha criteriosamente em pros-

seguir os objectivos das bibliotecas públicas expressos no Manifesto da UNESCO, ou seja, servir toda a população sem discriminação de qualquer tipo e promover a leitura e a informação junto de todos, trabalhando para que todos os potenciais leitores se possam transformar em leitores efectivos e possam utilizar os serviços da Biblioteca".

Mas, um ano e meio após a inauguração não nos escapou a menção, logo à entrada, de se estar perante uma biblioteca em construção, explicando a nossa incansável anfitriã que "não se é modelo num dia e é preciso trabalhar constantemente para alcançar mais e temos ainda muito que fazer".

Entre os grandes passos já dados reportar-se-ia a Dr.ª. Manuela Barreto Nunes "às quase duas mil pessoas inscritas no empréstimo domiciliário, aos em média trezentos frequentadores diários, o que é muito bom já que a sede do concelho apenas tem 1500 habitantes, sentindo-se a necessidade de construir pólos espalhados pelo conce-

lho, designadamente nas localidades onde existem ou serão construídas EBI e EB 2,3".

Está em curso a conclusão do processo de informatização, matéria em que a Biblioteca foi pioneira a nível nacional, com acesso à Internet e até ao fim do ano os utilizadores já poderão completar a base de dados e ter acesso a CD Roms.

Quanto a projectos, está já a ser concretizado "com muita cabeça" o projecto Infância, concebido por professores, investigadores e educadores do Instituto de Estudo da Criança, coordenado pela Dra. Júlia Formosinho, a ser levado a cabo nos jardins de infância, mas que "encara a Biblioteca como uma variante fundamental da aprendizagem das crianças, da sua integração na vida, pelo que nos tornámos um parceiro deste projecto. As crianças dos 3 aos 5 anos vêm semanalmente à Biblioteca, aprendendo o contacto com as letras, com os livros, com as histórias, criando elas próprias a partir daí e aprendendo os valores que os livros ajudam a transmitir, como a tolerância, a aceitação da diferença, o valor da crítica, fazendo-se acompanhar das mães, com quem as educadoras trabalham muito directamente. Para elas são organizadas visitas anualmente, de

forma a mostrar-lhes que não existimos apenas para servir a população erudita e estudantil e que os livros servem para nos ajudar na nossa vida quotidiana e muitas delas acabam por levar livros para casa acabando por estimular os seus filhos à leitura. Trata-se de um projecto cujos resultados poderão ser avaliados dentro de 10-15 anos."

Reconhecido o considerável apoio que a Câmara tem prestado, atribuindo 6 mil contos anuais no seu Orçamento, "o que é muitíssimo bom mas não nos permite ter documentação suficiente para abarcar todas as necessidades dos nossos utentes e por isso solicitámos ao Instituto do Livro uma renegociação aceite do contrato-programa anteriormente estabelecido que nos vai permitir adquirir mais 25 mil contos de livros, vídeos, CDs... nos tempos mais próximos, o que nos permitirá dar um salto grande a partir deste ano".

Porém, a Biblioteca tem vindo a exercer várias funções em simultâneo e começa a ser sentida a escassez dos recursos humanos, sobretudo quando se é exigente e ambicioso, o que leva a que, como se constatou no Dia do Livro, Manuela Vilela (Leitura Geral), Fernanda Pimenta (Infanto-Juvenil), Rosa Maria Caridade (Empréstimos), Filomena Vieira (Audio-Visuais), Abílio Guimarães (Leitura em Suportes Especiais) e Manuela Capa (Arquivo Histórico e Periódicos) se desdobrem profissionalmente em múltiplas funções.



Arlindo Fagundes, José Manuel Fernandes, Martinho Gonçalves e o vereador Pimenta Pereira.

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa
CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

CORPO REDACTORIAL: António Adelino Silva; António Zamith Rosas; João Ribeiro Pereira; João Macedo

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, Gota d'Orvalho (Soutelo), Manuel Faria e Vítor Gonçalves.

FOTOGRAFIA: Manuel Correia

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO: Casa do Povo da Vila de Prado Empresa Jornalística nº 215 513 Mensário Registado na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA: Casa do Povo da Vila de Prado Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde Tel.: 921120 Contribuinte nº 501 063 846 Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA: Assinatura em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO 85\$00
COMPOSTO E IMPRESSO NA: TIPOPRADO - Artes Gráficas, L.da Travessa do Bom Sucesso - PRADO Tiragem - 1.750 ex.

canto da Biblioteca. Na Sala dos Sonhos, José Fernandes da Silva, mostrou como se lê sem ver; Carlos Feio divagou pelos Contos Tradicionais Portugueses; Filipa Freire de Andrade e Manuela Capa contaram "O Tesouro", de Manuel A. Pina. As crianças do infantário nº 4 de Vila Verde desfilaram pela diferença enquanto Manuel Barros e Domingos Araújo, perante um vasto auditório dissecaram "O Mundo do Trabalho - problemas e perspectivas", na Sala Polivalente, onde durante a tarde, a conhecida figura televisiva Manuel Luís Goucha se debruçou sobre "Cozinhar com...livros", o Centro de Saúde informou a comunidade em matéria de Planeamento Familiar, a jovem pintora vilaverdense Zaira Marina ofereceu à Biblioteca o quadro "Cena Agrícola" e o escultor Viriato da Silveira prestou esclarecimentos sobre a exposição de pintura de grande formato, promovida pelo "Atelier D'Arte", que dirige, tendo sido pintado ao vivo um graffiti.

SECUNDÁRIA ORGANIZA ENCONTRO DE HISTÓRIA

A Escola Secundária de Vila Verde, na semana de 21 a 24 de Abril, fechou o ciclo de actividades associadas à comemoração do décimo ano da sua existência, com o Núcleo de Estágio de História a dar o tom através da organização do III Encontro de História, subordinado ao tema "Guerra Colonial e 25 de Abril".

O dia 21 ficou marcado com a presença do planetário na escola, que constou de um conjunto de sessões para os alunos versando Astronomia. Houve ainda lugar para uma exposição de espantalhos e observações telescópicas do cometa HALE-BOPP.

No dia 22 de Abril teve lugar a inauguração de exposições na Biblioteca Prof. Machado Vilela. A soberba exposição "Guerra Colonial, Uma História por Contar", foi cedida pelo Externato Infante D. Henrique e contou com a colaboração do Dr. José Manuel Lages, o mesmo acontecendo com a exposição intitulada "25 de Abril". Já a exposição "Guerra Colonial e 25 de Abril", foi organizada pelos alunos no âmbito do projecto da Área-Escola e, como a anterior, esteve patente ao público na escola. Realizaram-se ainda colóquios, na Biblioteca Prof. Machado Vilela, versando a "Literatura da Guerra Colonial" - Dr. Jaime Ferrer; "Um Sobrevivente da Guerra Colonial" - Sr. Abel Fortuna e "Trabalho Projecto Sobre a Guerra Colonial" - Dr. Jaime Manuel Lages. No dia seguinte, na Biblioteca Prof. Machado Vilela, "A Descolonização numa Perspectiva Histórica" foi o tema de um colóquio proferido pelo Prof. Dr. Viriato Capela. O Colóquio "O Mundo do Trabalho - Problemas e Perspectivas", contou com alocações dos Drs. Manuel Barros e Domingos Araújo. O dia foi ainda animado com duas dramatizações: "O que falta descobrir" e "O Príncipezinho", pelos alunos do 12º D, no polivalente da escola.

No dia 24 de Abril, o Dr. Filipe Martins Costa coordenou a acção de formação subordinada ao tema "Introdução à Óptica". Ao fim da tarde, os alunos do 10º C, do 12º A e do 12º E, realizaram a encenação dramática da peça "Cenas da Vida de Anne Frank", também no polivalente da escola.